UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

MARCELLO ANTONIO BENEDINI LIMA

Educação profissional em enfermagem: prazer e sofrimento no trabalho docente

Ribeirão Preto

2015

MARCELLO ANTONIO BENEDINI LIMA

Educação profissional em enfermagem: prazer e sofrimento no trabalho docente

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências, Programa de Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de Pesquisa: Educação em saúde e formação de recursos humanos.

Orientadora: Prof.ª Dra. Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza.

Ribeirão Preto

2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Lima, Marcello Antonio Benedini.

Educação profissional em enfermagem: prazer e sofrimento no trabalho docente. Ribeirão Preto, 2015.

85p. :il. ; 30 cm.

Dissertação de Mestrado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Enfermagem Psiquiátrica.

Orientadora: Prof.ª Dra. Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza

1. Educação profissionalizante. 2. Enfermagem.
3. Psicodinâmica do trabalho. 4. Sofrimento psíquico.

LIMA, Marcello Antonio Benedini

Educação profissional em enfermagem: prazer e sofrimento no trabalho docente

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências, Programa de Enfermagem Psiquiátrica.

Aprovado em ...../ ...../ .....

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____
Instituição:_____Assinatura: _____

Prof. Dr. _____
Instituição:_____Assinatura: _____

Prof. Dr. _____
Instituição:_____Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

A meus pais, Clóvis e Maria Elizabeth, sempre professores.

AGRADECIMENTOS

À professora Maria Conceição, pelo carinho e amor ao ensinar, confiando e reconhecendo.

À Jeh Bispo Pereira, por amor-tecer o caminho.

A Clóvis A. B. Lima, grande irmão, referência.

À professora Adriana Katia Corrêa, pelas preciosas contribuições ao longo do mestrado e sobretudo aos ensinamentos reais no estágio PAE.

Ao professor Manoel Antônio dos Santos, pelo carinho e atenção dispensados nas conversas fundamentais à pesquisa.

À professora Toyoko Saeki, pelo carinho e acolhimento na EERP.

À professora Edilaine C. Silva Gherardi Donato, pelo carinho e reconhecimento.

Aos professores Luiz Jorge Pedrão e Maria Cecília Manzolli pelos ensinamentos e danças da vida.

À professora Zezé Clapis, por sempre acreditar.

À grande amiga Carla Fernandes, irmã da pós-graduação, por todo suporte, carinho e ensinamentos.

À professora Camila Dellatorre Borges, pela ajuda e incentivo.

À professora Adriana Sparenberg Oliveira, pelo apoio e incentivo.

A todos os professores do grupo Pró-Ensino na Saúde/Educação. Às professoras Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves, Luciane Sá de Andrade e Marta Angêlica Iossi Silva.

Aos amigos do grupo Pró-Ensino: Raquel, Nilton, Neire, Sílvia, Ornella, Kátia, Carol, Paula, Marina e Yara.

A todos professores e amigos do IP-USP/SP: Andréia, Cilene e Daniella.

Aos professores e amigos da Psicologia Unip: Mauro Campos Balieiro, Isabel Cristina Carniel, Juliana Vendruscolo, Juliana Lopes, Ângela Catuta e Daniel Fernando Magrini.

A Alex Cardoso, pela atenção e força na construção do trabalho.

À Ana Lúcia Ferreira de Albuquerque, pela dedicação e paciência no trabalho.

A todos meus amigos!

A todos funcionários da EERP.

À CAPES por financiar esta pesquisa.

AUTOPSICOGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que *lêem* o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Fernando Pessoa

RESUMO

LIMA, M. A. B. **Educação profissional em enfermagem: prazer e sofrimento no trabalho docente.** 2015. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

Mediante as mudanças socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas, resultado da globalização da economia, novas configurações à organização do trabalho foram impostas, repercutindo diretamente no modo como os relacionamentos interpessoais acontecem. Nesse contexto, foi realizada a presente pesquisa com o objetivo de compreender e analisar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho dos docentes da Educação Profissional de Nível Médio em Enfermagem. A pesquisa, de natureza qualitativa, descritivo exploratória, contou com a participação de oito professores em duas instituições de ensino profissionalizante privadas, localizadas no município de Ribeirão Preto - SP. Em concordância à Resolução 1466/2012 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas com o consentimento dos participantes. O referencial da psicodinâmica do trabalho foi utilizado como base teórica, visando ao aprofundamento nas dinâmicas de prazer e sofrimento resultantes das situações de trabalho, sendo a análise de dados feita por meio da análise de conteúdo temática. Os resultados apresentaram como principais fatores desencadeantes de sofrimento nos professores, a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento, a desvalorização social, a má remuneração, além de dificuldades afetivas na relação professor-aluno. Os sentimentos de prazer e gratificação dos docentes emergiram ligados às experiências de reconhecimento e realização pessoal no trabalho e ao bom convívio com os alunos. A partir da investigação de aspectos subjetivos no trabalho dos professores e de sua análise, foram reafirmadas as condições precárias e a sobrecarga de trabalho, às quais os docentes são submetidos, em ratificação à bibliografia existente sobre o tema. Faz-se necessário ressaltar que o sofrimento vivido no trabalho docente pode causar doenças somáticas e psíquicas, entretanto, os resultados da pesquisa também indicaram condições favoráveis à transformação do sofrimento patogênico em sofrimento criativo, por meio da cooperação e do reconhecimento do trabalho dos professores, como presume a teoria psicodinâmica do trabalho.

Palavras-chave: Educação profissionalizante. Enfermagem. Psicodinâmica do trabalho. Sofrimento psíquico.

ABSTRACT

LIMA, M. A. B. **Nursing Professional Education: pleasure and suffering in teaching.** 2015 85 f. Thesis (Master Degree) – Nursing School of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

By socio-economic changes in recent decades, as result of economic globalization, new configurations of work organization were imposed, impacting directly on how interpersonal relationships happen. In this context, it was conducted this research in order to understand and analyze the experiences of pleasure and suffering in the work of teachers of Professional Education of Nursing in Middle Level. The research, with qualitative, exploratory descriptive nature, has the participation of eight teachers in two private training institutions, located in Ribeirão Preto - SP. In accordance with Resolution 1466/2012 and approved by the Ethics Committee of the Ribeirão Preto College of Nursing - USP, data collection was carried out through semi-structured interviews, recorded and transcribed with the consent of the participants. The psychodynamics framework of work was used as a theoretical basis, aimed at deepening the dynamics of pleasure and suffering resulting from work situations, and data analysis occurred through content analysis. The results showed as main factors of triggering suffers in teachers, work overload, lack of recognition, social devaluation, poor income, and emotional difficulties in the teacher-student relationship. The feelings of pleasure and gratification of teachers emerged linked to experience of recognition and personal accomplishment in the work and good contact with students. From the research of subjective aspects in the work of teachers and its analysis, were reaffirmed the precarious conditions and work overload, to which teachers are subjected, in ratifying the existing literature on the subject. It is necessary to emphasize that the suffering experienced in teaching can cause somatic and psychic diseases; however, the search results also indicated favorable conditions for the transformation of pathogenic suffering in creative suffering, through cooperation and the recognition of teachers' work, as presumed by psychodynamic theory work.

Keywords: Education, Professional. Nursing. Psychodynamics of work. Stress, psychological.

RESUMEN

LIMA, M. A. B. **Educación profesional en enfermería: el placer y el sufrimiento en la enseñanza.** 2015 85 f. Tesis (Maestría) – Ribeirão Preto Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

Mediante los cambios socio-económicos ocurridos en las últimas décadas, consecuencia de la globalización económica, nuevas configuraciones de la organización del trabajo fueron impuestas, impactando directamente en el modo cómo suceden las relaciones interpersonales. En este contexto, se llevó a cabo esta investigación con el objetivo de comprender y analizar las experiencias de placer y sufrimiento en el trabajo de los docentes de Nivel Medio de Educación Profesional de Enfermería. La investigación, de carácter cualitativo, descriptivo exploratorio, tuvo la participación de ocho profesores en dos instituciones privadas de formación, que se encuentra en Ribeirão Preto - SP. De conformidad con la Resolución 1466/2012 y aprobado por el Comité de Ética en Pesquisa de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto - USP, la recolección de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas, grabadas y transcritas con el consentimiento de los participantes. El referencial psicodinámico del trabajo he sido utilizado como base teórica, destinada a profundizar las dinámicas de placer y sufrimiento resultante de las situaciones de trabajo, siendo el análisis de datos hecha a través de análisis de contenido temático. Los resultados mostraron como los principales factores de sufrimiento en los profesores, la sobrecarga de trabajo, la falta de reconocimiento, la devaluación social, la mala remuneración y dificultades afectivas en la relación profesor-alumno. Los sentimientos de placer y gratificación de los docentes surgieron vinculados a las experiencias de reconocimiento y realización personal en el trabajo y a un buen contacto con los estudiantes. A partir de la investigación de aspectos subjetivos en el trabajo de los profesores y de sus análisis, fueron reafirmadas las condiciones precarias y la sobrecarga de trabajo, a las que los profesores son sometidos, ratificando la literatura existente sobre el tema. Es necesario resaltar que el sufrimiento experimentado en la enseñanza puede causar enfermedades somáticas y psíquicas, sin embargo, los resultados de la pesquisa también indicaron condiciones favorables para la transformación del sufrimiento patogénico en el sufrimiento creativo, mediante la cooperación y el reconocimiento del trabajo de los docentes, como presume la teoría psicodinámica del trabajo.

Palabras clave: Educación Profesional. Enfermería. Psicodinámica del trabajo. Strés psicológico.

Sumário

1 – APRESENTAÇÃO 12
2 – INTRODUÇÃO 14
2.1 – Referencial teórico: Psicodinâmica do Trabalho 24
3 – OBJETIVO 30
4 – METODOLOGIA 31
4.1 – Tipo de estudo 31
4.2 – Local do estudo 31
4.3 – Participantes do estudo 32
4.4 – Questões éticas 32
4.5 – Coleta de dados 32
4.6 – Análise de dados 35
5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO 37
5.1 – Formação Docente: diferentes caminhos 39
5.1.1 – Gosto de ser Professor 39
5.1.2 – Subjetividade 41
5.1.3 – Desafios / Responsabilidades 43
5.2 – Profissão Professor: sofrimento e prazer 45
5.2.1 – Sofrimento 45
5.2.1.1 – Sobrecarga 46
5.2.1.2 – (Não) Reconhecimento // (Des)Valorização Social // (Má) Remuneração 48
5.2.1.3 – (Falta) Espaço para a Subjetividade 52
5.2.1.4 – (Mal) Viver Junto 55
5.2.2 – Prazer e Gratificação 61
5.2.2.1 – Reconhecimento: Gratidão dos pares 61
5.2.2.2 – Reconhecimento: Ser professor 64
5.2.2.3 – (Bem) Viver Junto 65
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS 68

REFERÊNCIAS 72

APÊNDICES 80
ANEXOS 82

1 – APRESENTAÇÃO

A comunicação presente nos relacionamentos humanos desde muito cedo despertou minha curiosidade, o que pode ter influenciado minha escolha profissional. No ano de 2009 formei-me no curso de Psicologia e a admiração pelas relações humanas/comunicação continuou.

Como cheguei até a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP? Mesmo suspeito para responder, arrisco-me nessa empreitada: ao viver a experiência de acompanhar meus pais que passavam por períodos de internação em instituições de saúde (hospitais), o principal recurso de que fiz uso frente à completa impotência naqueles momentos, quando a assistência deles estava garantida, foi assistir ao filme da vida real que acontecia no mundo lá fora, pela janela do hospital. Um dia, a cena do filme da vida real que me chamou a atenção dizia respeito aos funcionários, que trabalhavam no hospital, que entravam cedo e saíam já tarde quando outros chegavam. Faziam-me refletir sobre a importância de seu trânsito. Imaginava o que faziam quando saíam de lá: retornariam para suas casas e encontrariam suas famílias? Iriam para outro trabalho? Iriam estudar? Enfim, não dava para saber. Imaginava que enfrentariam, como todos nós, bons e maus momentos. Chamava-me muito a atenção algo que ocorria: enfrentavam duros dias de trabalho em meio a pessoas enfermas e tinham por ofício dar sentido às suas vidas dividindo "vida" com pessoas que sofriam. Sim, acredito que tinham a responsabilidade de levar e trazer vida para o hospital, no exercício de seu trabalho, mesmo cogitando que quando saíam de lá enfrentavam grandes desafios, nem sempre sendo possível se abastecer de "vida" como imaginava que faziam.

Meu Trabalho de Conclusão de Curso na graduação, intitulado "A percepção do estudante de enfermagem acerca da futura profissão: a relação entre saúde mental e trabalho", buscou uma aproximação com essa questão que tanto me inquieta. Assim, cheguei até a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto movido pelo interesse, pela curiosidade em relação aos trabalhadores da área de saúde, pelos "cuidadores", pelos responsáveis por cuidar da dor, do sofrimento do próximo muitas vezes sentindo-se gratificados em sua labuta, vivendo experiências de prazer ao oferecer cuidado, mas sem sombra de dúvidas lidando, muitas vezes até sem se dar conta, com suas próprias dores e sofrimentos.

Ao vir em busca do mestrado esperava deparar-me com respostas para as muitas inquietações que trazia. Na Escola de Enfermagem fui muito bem acolhido por professoras

que, ao trabalharem de forma problematizadora, contribuíram para eu compreender que são as nossas inquietações que nos fazem seguir.

Já matriculado na Pós-graduação da EERP/USP fui convidado a participar do grupo PRÓ-ENSINO na Saúde/Educação - CAPES[1] e, ao mesmo tempo, realizar estágio como aluno do programa de aperfeiçoamento do ensino (PAE) na disciplina Educação Profissional em Enfermagem I, oferecida aos alunos do terceiro ano do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. Pude então observar, por um prisma privilegiado, a complexidade e importância social do professor, estes profissionais que marcam e contribuem para transformar a vida de tantas pessoas e que na sociedade atual são tão desvalorizados e desprestigiados. Atentando para importância do trânsito desses profissionais professores, inquietei-me também em relação a eles: Quanto de vida é necessário para ser professor? Para se tornar professor? Suportar duras jornadas, más condições de trabalho, má remuneração, entre tantas outras questões, e continuar desvalorizado? Como se fora das instituições de ensino, em suas vidas particulares, também não tivessem grandes desafios para enfrentar diariamente.

Assim, na tentativa de relacionar as minhas inquietações anteriores sobre o trabalhador da área de saúde, através da contribuição de minha formação em psicologia é que, neste estudo, proponho investigar e analisar quais são os prazeres e sofrimentos experimentados no trabalho dos professores que formam esse trabalhador da área de saúde, em especial no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem.

[1] Dissertação de mestrado vinculada ao Projeto Pró-Ensino em Saúde-CAPES 2037/2010 – A formação de professores no contexto do SUS: políticas, ações e construção de conhecimento.

2 – INTRODUÇÃO

A educação profissional de nível médio em enfermagem possui suas raízes atreladas ao surgimento dos hospitais-escola de medicina nos anos 40. Naquele contexto, a quantidade de enfermeiras era insuficiente para atenção aos pacientes hospitalizados, pois as mesmas sentiam-se sobrecarregadas com responsabilidades administrativas. Surge então a necessidade de preparar e "treinar" outros profissionais que eram contratados para auxiliar nos procedimentos médicos (MAISSAIT; CARRENO, 2010).

Neste mesmo período, no ano de 1942 foi criado o Decreto-lei 10.472/42 que regulamentou a Escola Profissional para Enfermeiros, depois nomeada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, responsável também, pela formação de profissionais auxiliares em enfermagem (DANTAS; AGUILLAR, 1999).

Nos anos 50, o país passou por um período de grande industrialização e, por consequência, o processo de urbanização foi acentuado, trazendo reflexos na saúde pública que perdia sua importância, cedendo espaço à atenção médica individualizada. As oportunidades de trabalho para os enfermeiros e auxiliares foram generosamente ampliadas, traduzindo uma realidade em que: "[…] a enfermagem científica brasileira, que nasceu eminentemente preventiva, passou a ocupar a rede hospitalar majoritariamente privada, empresarial e lucrativa, atendendo aos interesses capitalistas" (BARTMANN, 1997, p. 4).

Conforme Dantas (1999), paralelamente a vários atos legais promulgados, entre eles a Lei nº 2367/54, que tratava sobre o ensino de enfermagem em cursos volantes, e a Lei nº 2604/55, que dispunha sobre o exercício profissional, os trabalhadores permaneciam desqualificados na prática da enfermagem, recebendo treinamento para os serviços pelos médicos e enfermeiros. Compreende-se, desse modo, as bases conturbadas nas quais surgiu a educação profissional em enfermagem.

A compreensão dos movimentos gerados pelos interesses pautados na lógica de mercado não pode ser desconsiderada. Nesse contexto, originam-se as fundações caóticas do ensino profissionalizante, em resposta à demanda desesperada por profissionais para suprir as necessidades do processo de industrialização e expansão sociais da época, como retratado pela autora:

> Ao longo do século XX, no Brasil, a par da escola de formação geral, foi se desenvolvendo extensa e diversificada oferta de educação profissional, com o intuito de atender as demandas decorrentes da expansão dos setores industrial, comercial e de serviços, que se intensificou a partir dos anos de 1940 (KUENZER, 2007, p. 1156).

No ano de 1961, foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regulamentando as Escolas de Enfermagem como nível superior e classificando os cursos de auxiliares de enfermagem como nível médio. Originam-se, a partir de então, as escolas de nível médio em enfermagem, sendo fundado o primeiro curso Técnico em Enfermagem na cidade do Rio de Janeiro, na Escola Ana Néri, aprovado pelo Parecer nº 171/66 (BARTMANN, 1997).

Neste período, o Brasil atravessava uma nova fase do desenvolvimento capitalista, reflexo de um modelo socioeconômico adotado pelo governo de base militar-autoritária. A conjuntura sociopolítica trouxe diversas implicações para a educação profissional de nível médio que se encontrava diante de uma grande demanda da população, sobretudo das camadas médias e baixas da população. Devido aos interesses políticos e econômicos das elites, as camadas menos favorecidas não acessavam as universidades, logo, estavam impedidas de formar sujeitos crítico-reflexivos, ativos na sociedade, composta, em grande maioria, por cidadãos alheios ao usufruto dos bens simbólicos, como o acesso à educação (SEVERINO 2008).

Conforme Bartmann (1997) em 1971, no auge do "milagre econômico" nacional, são fixadas as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, atualmente ensinos fundamental e médio, por meio da Lei nº 5.692/71. A partir de então, os cursos de técnico e auxiliar em Enfermagem passaram de modo efetivo a fazer parte do sistema educacional nacional de 2º grau, em um formato de escola única para todos (GOMES; MARINS, 2003). A referida lei se dispunha a: "[...] proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício constante da cidadania". (DANTAS; AGUILLAR, 1999, p. 28).

Na década de 80, a Lei nº 7.044/82 regulamentou a educação profissional como facultativa ao ensino do 2º grau. Por consequência, a formação profissional tornou-se restrita às instituições especializadas (GOMES; MARINS, 2003). Nesse mesmo contexto, o país encontrava-se em pleno processo de redemocratização, tendo sido no ano 1988 promulgada a nova Constituição da República (BRASIL, 1988).

Paulo Freire, no prefácio do livro "Cuidado, Escola! Desigualdade, Domesticação e Algumas Saídas", aponta para uma realidade na década de 80, período de transição do militarismo para democracia: denuncia a educação como um subsistema de um sistema político, social e sobretudo econômico, que atribuiu a responsabilidade do fracasso no processo de educação às instituições de ensino. Instituições usadas como "bode expiatório", desvinculadas ao contexto sócio-histórico de que fazem parte: "[...] como se ela (Escola)

pudesse ser decifrada sem a inteligência de como o poder, nesta ou naquela sociedade, se vem constituindo, a serviço de quem e desservindo a quem, em favor de que e contra que" (HARPER, 1987 p. 7).

Com a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no ano de 1996, e o Decreto Federal nº 2.208/97, houve uma desarticulação entre o sistema regular de ensino e o sistema de ensino profissionalizante. A partir de então, a formação profissional ficou estabelecida em três níveis: nível básico, não formal de duração variável e com o intuito de atualizar e qualificar o trabalhador no exercício de sua função; nível técnico, dirigida para alunos do ensino médio, e nível tecnológico, voltada para a formação superior (graduação e pós-graduação) de jovens e adultos (BAGNATO et al, 2007; GOMES; MARINS, 2003; ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBEROAMERICANOS - OEI, 2002).

Na LDB/96, em especial no artigo nº 39, capítulo 3, a definição de educação profissional é associada a todas as diferentes modalidades de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, com a finalidade de promover um constante desenvolvimento de aptidões para vida produtiva (BRASIL, 1996). Em resumo, a LDB de 96 e o Decreto nº 2.208 de 1997 explicitam em seus pressupostos legais uma formação em educação profissional direcionada para fins condizentes aos processos produtivos (BAGNATO et al, 2007). Tais ideias entram em concordância com o ponto de vista expresso por Ciavatta (2009), que atesta os anos 90 como a expressão político-prática maior do neoliberalismo, representada pelo dualismo entre as elites que se reservavam ao acesso da formação literária e científica, enquanto os filhos dos trabalhadores se destinavam ao trabalho e preparo das atividades manuais.

Quanto à formação dos professores para a educação profissional de nível médio, a Resolução nº 002/97, proposta pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Conselho de Educação Básica (CEB), dispôs sobre sua ocorrência através de cursos regulares de licenciatura e em programas especiais de formação pedagógica, devido à escassez de professores habilitados (GOMES; MARINS, 2003).

No ano de 1999 são definidas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional por meio da Resolução CNE/CEB nº 04/99 e do Parecer nº16/99, oficializando a possibilidade de autonomia e liberdade das escolas de formação em educação profissional na criação de seus projetos político pedagógicos e planos de cursos. Gomes e Marins (2003) ressaltam que o novo quadro legal perpassa por questões que, dependendo de sua interpretação e aplicação, podem ser avanços ou retrocessos à educação.

Para Bagnato et al (2007), as definições da Resolução nº 04/99 atenderam explicitamente as demandas do setor econômico, pronunciado pelo exagerado crescimento de

escolas profissionalizantes privadas. Considerando-se que a formação da educação profissional técnica em enfermagem voltou-se exclusivamente para a perspectiva tecnicista na formação dos sujeitos.

No dia 20 de setembro de 2012, foi criada a Resolução nº 6 que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio, abordando em seu Art. 3º, sobre a possibilidade do desenvolvimento da educação profissional técnica de forma articulada e subsequente ao ensino médio, ou ainda, de forma integrada ou concomitante à educação básica (BRASIL, 2012).

A partir da realização deste breve levantamento histórico sobre a legislação que respalda a educação profissional técnica de nível médio, suas relações com a legislação da educação básica e o contexto social, econômico e político, originam-se as condições vivenciadas pelos professores do nível médio em enfermagem. Neste sentido, questiona-se: quem são os professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem?

O preparo de docentes para atuar nos cursos de Educação Profissional em Enfermagem se apresenta de forma complexa desde suas origens em consequência às políticas de formação docente, que privilegiam a formação de professores para educação de maneira geral. Em contrapartida, a formação de trabalhadores para o nível médio não é tida como prioridade, devido ao fato de não ser necessária a formação docente específica para esta modalidade (RODRIGUES; CONTERNO, 2009).

Mathias (2011) em trabalho abordando o docente que atua na educação de nível médio profissionalizante, de maneira geral, estabelece três categorias.

A primeira categoria é a dos professores que trabalham na esfera pública, em sua maior parte graduados, e divididos entre os licenciados e os bacharelados. Ressaltando-se que a primeira categoria, a dos licenciados, apesar de serem formados para profissão professor (química, física, geografia etc.), na maioria dos casos não receberam formação dirigida para a educação profissional, não passaram por um processo de discussão e reflexão sobre a relação entre o trabalho e a educação, essencial à prática do ensino profissionalizante, sendo sua formação voltada ao ensino com caráter propedêutico, direcionado aos vestibulares.

A segunda categoria definida pelo estudo trata dos professores bacharéis, situação ainda mais complexa, pois diz respeito aos professores atuantes na educação profissional, detentores do conhecimento científico de suas graduações (engenharia, enfermagem, medicina, biologia etc.) que trabalham nas disciplinas específicas de formação profissional dos cursos de nível médio, mas não receberam formação pedagógica voltada ao exercício da docência.

Por fim, a terceira categoria é composta pelos professores que atuam na esfera privada, chamados de instrutores, geralmente técnicos sem graduação na área de seu conhecimento, mas detentores de grande experiência prática/profissional, atuantes como professores do nível médio a partir da lógica de que como sabem fazer estão aptos ao ensinar (MATHIAS, 2011).

Oliveira (2010) faz uma crítica às condições precárias de trabalho a que os instrutores são submetidos, não contando com qualquer formação específica para o exercício da docência, a qual não é cobrada pela legislação vigente. Ainda quanto aos marcos legais e suas repercussões no campo prático do ensino técnico do Brasil, a autora denuncia o caráter emergencial e especial, que acaba tornando-se regular, quanto ao descaso nas políticas de formação dos professores do nível médio. Enfatizando-se que a formação de professores para a educação profissional de nível médio, conforme a flexibilidade da legislação, não é requerida aos professores em atividade.

Massiat e Carreno (2010) em revisão integrativa sobre estudos referentes aos enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem apontam que são muitos os trabalhos realizados sobre o ensino médio de enfermagem. No entanto, chamam atenção para a escassez de trabalhos direcionados aos enfermeiros em atividade docente no ensino profissionalizante.

Ao realizarmos busca na literatura sobre a docência no ensino profissional em enfermagem, destacam-se dois estudos realizados no interior do Estado de São Paulo, sobre o perfil dos professores dos cursos profissionalizantes de enfermagem, realizados por Bassinelo e Silva (2005) e Frozoni e Souza (2013).

O estudo de Bassinelo e Silva (2005), fazendo uma análise das condições de trabalho dos professores da educação profissional em enfermagem, constatou desvalorização da profissão docente, como más condições de trabalho refletidas em baixos salários, inexistência de vínculos empregatícios, necessidade por adesão a mais de um emprego, entre outras. Aponta que as origens tecnicistas do ensino profissionalizante implicam em agravantes que se impõem ao trabalho dos docentes. As “brechas” legais quanto à formação docente exigida à educação de nível médio profissionalizante permite que docentes despreparados, sem formação, assumam em caráter provisório atividades pedagógicas, sendo tal prática perpetuada ao longo dos anos, desqualificando a formação da educação profissionalizante.

Frozoni e Souza (2013), através da pesquisa realizada, apontam como maiores dificuldades enfrentadas pelos professores, o despreparo pedagógico e a ausência de apoio, tanto estruturais como subjetivos, das instituições em que trabalham. Fato que implica em agravantes como: más condições de trabalho refletidas em baixos salários, inexistência de

vínculos empregatícios, necessidade por adesão a mais de um emprego e impossibilidade de dedicação exclusiva e aprimoramento pedagógico direcionado ao ensino técnico de nível médio em enfermagem.

Quanto à formação pedagógica os resultados obtidos por Bassinelo e Silva (2005) obtiveram que 51,8% possuíam licenciatura e 48,1% não possuíam formação pedagógica, sendo que desses participantes 79% haviam participado de cursos de atualização profissional, atuando como professores por meio de autorização das Delegacias de Ensino. O estudo de Frozoni e Souza (2013) demonstrou que 28,5% dos participantes possuíam licenciatura, 57,2% especialização em formação docente e 14,3% mestrado, sendo destacado que todos participantes apresentavam formação pedagógica, porém, 92,8% obtiveram a formação depois de já inseridos ao trabalho docente. Cabe destacar que ambos os estudos, apesar das diferenças nos escores finais obtidos, as autoras enfatizam que tal realidade de condições favoráveis à formação docente de nível médio não condizem com a realidade das demais regiões do país.

De forma unânime, os estudos ressaltaram a adesão dos professores a contratos temporários com as instituições de ensino em que trabalham, sendo a remuneração efetuada por hora/aula, fato que indica a profissão professor ser encarada como uma opção secundária de trabalho. Tais condições acarretam no distanciamento de projetos direcionados à formação de professores, além de corroborar as condições precárias de trabalho às quais os professores da educação profissional estão submetidos (BASSINELO; SILVA, 2005; FROZONI; SOUZA, 2013).

A partir do perfil traçado nestas pesquisas pergunta-se: como será que o professor que vivencia estas condições de trabalho se sente? Como é ser professor de educação profissional de nível médio neste contexto?

Em um estudo denominado “Formação docente em Educação Profissional Técnica na área da saúde: experiência do Niad USP/RP”, os autores tratam sobre as dificuldades na formação de professores para a educação profissional em enfermagem. Os resultados comprovam as exigências cada vez maiores em relação ao compromisso necessário por parte das instituições formadoras, tanto no nível superior como no nível técnico, no intuito de se ultrapassar os limites das más condições de trabalho e a falta de formação pedagógica (CORRÊA et al, 2010).

Soares (2008), tratando sobre a formação do professor da educação profissional, afirma que na maioria dos casos os professores realizam o aprendizado de suas práticas embasados em suas próprias ações cotidianas, reiterando a escassez das escolas e instituições

educacionais comprometidas com um processo de formação de professores voltados para o ensino técnico profissionalizante.

A necessidade por um debate de dimensões nacionais tratando sobre as políticas públicas voltadas à formação dos professores da educação técnica profissionalizante é ressaltada por Burnier et al (2007). A autora enfatiza que a discussão sobre os impasses e potencialidades do contexto são essenciais ao esclarecimento e construção de políticas favoráveis ao desenvolvimento da educação profissional.

Corrêa et al (2010) apontam em estudo a existência de um ideal de formação de docentes em enfermagem desejado segundo às disposições da legislação nacional vigente sobre a saúde/educação (DCNs, LDB, Resoluções, Decretos e Pareceres). No entanto, na prática, de um modo geral, a formação docente oferecida nos cursos de licenciatura, também voltada para a formação de professores da educação profissional em enfermagem, apresenta grandes lacunas quanto aos saberes pedagógicos, destacando-se que, na realidade, ao contrário do proposto pelas leis, a maioria dos professores atuantes não recebeu formação pedagógica para sua prática docente.

Ao entrar em contato com o mundo complexo da educação profissional de nível médio em enfermagem, muitas outras questões vêm à tona: o que sentem os professores que vivenciam a prática pedagógica nas escolas que formam auxiliares e técnicos de enfermagem? Quais são os prazeres e os sofrimentos vivenciados por eles neste contexto?

Ao realizarmos uma revisão da literatura sobre o tema “prazer” e “sofrimento” apontados por professores, encontramos estudos que fazem referências aos professores da educação básica, do ensino médio e fundamental público, enfermeiras docentes de graduação em uma universidade estadual, professores de universidade comunitária e universidade privada e docentes no cenário da educação nacional de modo geral.

Em pesquisa realizada na Universidade Federal do Amazonas, na cidade de Manaus, Moraes (2005) aborda questões do prazer e sofrimento em estudo com professores de ensino fundamental da rede municipal, em processo de formação superior (pedagogia). No estudo constatou-se como fundamental ao trabalho dos professores o estabelecimento de vínculos afetivos no processo de ensino-aprendizagem, revelando-se também, os vínculos afetivos como principal fonte de sofrimentos no trabalho docente.

A partir dos dados apurados na pesquisa, Moraes (2005) aponta que as principais causas de sofrimento se relacionam aos vínculos afetivos estabelecidos na relação professor-aluno e originam-se na sobrecarga de trabalho, refletida na falta de tempo para se prepararem as aulas, evasão escolar, violência associada a condições sociais precárias e a desvalorização

salarial da profissão. Quanto às principais fontes de prazer encontradas na atividade docente, apresentaram-se relacionadas às experiências de vinculação afetiva com os alunos, conduzindo-os à aprendizagem, no processo de se "educar" a partir de valores éticos.

Tratando sobre as vivências de prazer e sofrimento das enfermeiras docentes, Martins e Robazzi (2005) investigaram o sofrimento, decorrente das situações de trabalho, frente ao processo de mudança curricular realizado no curso de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina, no estado do Paraná. Os resultados obtidos indicaram predominância de vivências de prazer entre as enfermeiras participantes.

O estudo ressaltou que os modelos clássicos de organização do trabalho influenciam, de forma direta, a saúde mental dos trabalhadores, denunciando-os como processos não dinâmicos, que desconsideram por completo a subjetividade dos sujeitos. A pesquisa relacionou como fontes de prazer e sofrimento as questões que envolvem vivências de valorização profissional, de desgastes decorrentes ao trabalho e o reconhecimento dos pares na atividade laboral (MARTINS; ROBAZZI, 2005).

Em estudo de Santos (2009) realizado no ensino básico, em uma escola municipal de Salvador, Bahia, foram investigadas quais estratégias foram construídas pelos professores frente às adversidades do trabalho docente. As principais dificuldades relatadas pelos professores diziam respeito à não aprendizagem e indisciplina dos alunos, à falta de material pedagógico e ao cansaço e indisposição para ministrar aulas. O autor, utilizando o referencial teórico da psicodinâmica do trabalho, constatou o uso de estratégias alternativas de enfrentamento para tornar a atividade docente menos desgastante. Como estratégias mais utilizadas apresentaram-se o uso da criatividade frente às situações de aprendizagem e o endurecimento afetivo e afastamento na prática docente, burlando tempo, promovendo atividades sem propósitos educativos, além do ensino irresponsável.

Santos (2009) ressalta que, apesar de parecer contraditório, a necessidade dos professores desenvolverem estratégias de enfrentamento para suportar a pressão do dia a dia na escola, elas se apresentam decisivas ao bem estar e à manutenção da saúde física e psíquica dos professores. De acordo com o autor, o que realmente está em jogo são critérios de ordem subjetiva tornando complexos e nebulosos os propósitos educativos. Por fim, o autor faz o convite à reflexão sobre quais condições mínimas deveriam ser oferecidas pelas escolas, a favor do ato de educar.

Freitas e Remor (2009), em revisão bibliográfica sobre as condições de trabalho dos docentes de maneira geral, compreendendo todas as modalidades de educação do ensino básico à pós-graduação e seus reflexos na saúde dos professores, demonstraram a necessidade

por intervenções direcionadas a essa questão tão relevante. Utilizando como referencial teórico os conceitos de prazer e sofrimento da psicodinâmica do trabalho, constataram como fundamental melhorias nas condições salariais dos docentes, evitando assim, longas jornadas de trabalho e adesão a mais de um emprego simultaneamente. Foi apontada a necessidade pela preservação das condições psicológicas às quais os professores são submetidos nas situações de trabalho, dificultando o estresse ocupacional e o surgimento de doenças psíquicas e somáticas.

A pesquisa enfatiza que o ato de se "educar" está intimamente ligado a questões afetivas, ultrapassando o instruir, favorecendo o conhecimento e possibilitando a interação com o social. Em relação ao sofrimento experimentado pelos professores, Freitas e Remor (2009) afirmam se relacionar ao esgotamento emocional (muitas exigências), a vivências de desgaste e frustação (falta de reconhecimento, desrespeito, baixos salários) e ao estresse (sobrecarga de trabalho, relacionamentos intersubjetivos com pares), alertando: "Os professores necessitam de todo o respeito e investimentos possíveis, para que tenham condições de continuar exercendo suas atividades, sem serem levados ao limite do corpo e da mente" (FREITAS; REMOR, 2009, p. 6).

A partir de estudo realizado em três universidades privadas da cidade de São Paulo com enfermeiros docentes, Ferreira et al (2009) identificaram aspectos geradores de prazer e sofrimento decorrentes das situações de trabalho dos professores. O referencial da psicodinâmica do trabalho norteou a pesquisa que enfatizou a importância dos fatores psicossociais quanto aos participantes do estudo, que apresentaram relações ambíguas com suas atividades laborais.

Segundo Ferreira et al (2009), a forma como a organização do trabalho transcorre pode potencializar tanto as vivências de prazer como as experiências de sofrimento decorrentes da prática docente. A pesquisa demonstra que a cultura organizacional dá sustentação aos processos de sociabilização, por meio de um sistema de valores, sendo este, vivenciado nas experiências subjetivas compartilhadas. Como elementos importantes à sensação de prazer no trabalho docente foram constatados: a interação professor-aluno positiva (reconhecimento), o compromisso nas atividades didático-pedagógicas e o engajamento com a formação profissional dos alunos. Por outro lado, aspectos desencadeadores de sofrimento se apresentaram: as restrições de tempo em consequência ao cotidiano assoberbado de tarefas do trabalho, a desvalorização docente explicitada por meio da desarticulação entre o empenho do professor e o desinteresse e descompromisso do aluno.

Carvalho e Garcia (2011) analisaram como os professores lidam com o prazer e o sofrimento no contexto das escolas públicas estaduais de nível fundamental e médio, na cidade de Curvelo, Minas Gerais. Os autores constataram, além da precariedade das condições de trabalho e do ritmo desgastante no exercício profissional, como principais fatores desencadeantes de sofrimento, o esgotamento profissional, a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento. Quando às vivências de prazer, apresentaram-se relacionadas à liberdade de expressão, ao orgulho decorrente ao trabalho docente, às situações de cumplicidade e solidariedade vividas entre os professores e alunos e ao prestígio da preparação dos alunos para sua inserção social.

Através do estudo verificou-se, de forma significativa, a presença de estados depressivos e isolamento social nos professores, em corroboração ao adoecimento psíquico de docentes nas situações de trabalho. Carvalho e Garcia (2011) enfatizam que o processo de deliberação dos professores possibilita saídas ao estabelecimento das más condições de trabalho e das vinculações afetivas precárias provenientes da forma como o trabalho é organizado, alertando sobre a necessidade de políticas públicas que valorizem os professores.

Coutinho, Magro e Budde (2011), em pesquisa compreendendo os sentidos de prazer e sofrimento atribuídos a professores de universidades comunitárias, no estado de Santa Catarina, apontaram que as mudanças ocorridas no mundo de trabalho nas últimas décadas, gerando precarização e flexibilização no trabalho, trazem reflexos e consequências ao trabalho docente. As universidades comunitárias têm caráter misto, sendo seu patrimônio público, mas sua estrutura dependente da arrecadação de mensalidades, fato desconhecido pela maioria dos docentes entrevistados, os quais, em virtude da gestão empresarial praticada, conheciam as bases comunitárias da universidade, no entanto, a concebiam como privada.

O estudo enfatizou que com as mudanças ocorridas no contexto de produção, a organização do trabalho docente sofreu transformações, derivadas da lógica de produção capitalista, traduzidas pela ampliação e intensificação do trabalho dos professores, resultando em agravos às suas condições físicas e mentais. Como principais causas de sofrimento foram relacionados a sobrecarga de trabalho e os contratos de trabalho parciais e temporários, fonte de insegurança e competitividade entre os professores. Os autores descrevem que o sofrimento no trabalho também compareceu associado a possibilidades de crescimento e superação. Quanto às experiências de prazer, os professores remeteram-se aos relacionamentos com seus pares (professores, instituição e alunos) e ao reconhecimento de seu trabalho, destacando-se que o reconhecimento no trabalho docente se apresenta

fundamental à criatividade e ao fortalecimento da identidade dos professores (COUTINHO; MAGRO; BUDDE, 2011).

Frozoni e Souza (2013), em estudo realizado no interior do estado de São Paulo, traçando o perfil dos professores em atividade na educação profissionalizante, constataram a presença de sentimentos ambíguos em relação à profissão. O trabalho, atentando para a importância das dimensões afetivas dos professores, investigou variações quanto às experiências laborais, que transitaram desde estados de prazer e gratificação até sentimentos de desvalorização e frustração, legitimando, desse modo, aspectos relacionados às vivências de prazer e sofrimento decorrentes ao trabalho docente.

Percebe-se com esta revisão que pouco se estudou sobre o tema prazer e sofrimento, ao referir-se, especificamente, a professores de cursos de educação profissional de nível médio em enfermagem, foco do atual estudo.

2.1 – Referencial teórico: Psicodinâmica do Trabalho

O presente estudo visa a compreender como professores de escolas técnicas de nível médio em enfermagem vivenciam, em situações de trabalho, prazer e sofrimento.

Cabe ressaltar que, nesta investigação, não há intenção de realizar um estudo etimológico das palavras prazer e sofrimento, as quais possuem origens remotas e repletas de significações. Os termos prazer e sofrimento serão utilizados a partir dos postulados da psicodinâmica do trabalho, teoria em desenvolvimento desde a segunda metade do século XX, por Christophe Dejours.

A psicodinâmica do trabalho tem sua origem no pós-guerra da França e surge a partir do impulso de um grupo de psiquiatras reunidos e liderados por Louis Le Guillant quando então recebe o nome de psicopatologia do trabalho, em decorrência ao título da obra de Sigmund Freud, "Psicopatologia da vida cotidiana", de 1901. Com o intuito de evitar confusões e ambiguidades do termo psicopatologia com o termo patologia, foi proposta psicodinâmica do trabalho ou ainda análise da psicodinâmica das situações de trabalho. Dejours se preocupa com a acepção do termo psicopatologia restringindo-se às classificações de doenças e não contemplando o verdadeiro sentido da disciplina que postula, engajada com o conhecimento adquirido, tanto acerca do sofrimento, *pathos* sofrimento, como quanto do prazer ou de ambos decorrentes das experiências vivenciadas no trabalho (DEJOURS, 2011a).

A questão do sofrimento é central na obra de Christhophe Dejours, observando o movimento dos sujeitos em direção contrária às forças que os levam à manifestação de doenças mentais e psicossomáticas. Para Dejours, tais forças têm origem na forma como o trabalho é organizado, mas não só na organização do trabalho como na organização dos sujeitos nas situações de trabalho, nas hierarquias, nas responsabilidades, nos sistemas de controle e de poder. Quando ocorrem descompassos entre a forma como o trabalho é organizado e os desejos experimentados pelos sujeitos, podem se instalar as doenças (DEJOURS, 1980 apud FERREIRA, 1992).

A psicodinâmica do trabalho traz a noção de que é no coletivo que reside a potência política para a mobilização subjetiva dos trabalhadores, desta forma apresentam-se inseparáveis as dimensões do psíquico e do social (MENDES; ARAUJO, 2012a). A psicodinâmica explora as condições psíquicas do sujeito no trabalho, em especial o seu desejo e o que se opõe dialeticamente a ele (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2011a).

O destino dado ao desejo pelos sujeitos a partir da organização das situações trabalho é fundamental para a psicodinâmica. Dejours e Abdoucheli (2011a) apontam para dois desfechos drasticamente distintos conforme a pirâmide das posições sociais e ordem econômica: quanto mais alto na hierarquia de uma empresa, instituição etc., mais o sujeito possui espaço para exercer seu desejo e alcançar a satisfação no trabalho do dia a dia; na base, nos cargos mais baixos da hierarquia, nem ao menos a questão do sujeito (sujeito da ação) é colocada. Nesta posição não existem possibilidades dos trabalhadores refletirem sobre seus desejos, sendo-lhes oferecido o direito ao silêncio, a repressão: "É preciso fazê-lo calar, é preciso 'reprimir' o desejo, por medo que ele venha a incomodar esse 'comportamento' que constitui o modo cotidiano de operação" (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2011a, p. 40).

A desconsideração do desejo nos trabalhadores torna o estabelecimento de laços afetivos impossível no contexto de trabalho. A psicodinâmica do trabalho enfatiza o desejo como fundamental à mobilização subjetiva, reconhecendo que a sua realização nunca ocorrerá, mas através da busca por realização os sujeitos falam sobre seu trabalho, seus sofrimentos, seus adoecimentos exatamente para sair dessa condição (MENDES; ARAUJO, 2012a).

Dejours e Abdoucheli (2011a) se apropriam do conceito de repressão a partir da teoria psicanalítica. Definindo seu comparecimento quando, por exemplo, um trabalhador despreparado luta contra seus desejos exatamente para conseguir continuar o seu trabalho. Desse modo, a repressão pode ocasionar, além de doenças psíquicas, doenças somáticas utilizando o corpo como meio de extrapolação.

Para Dejours (2011b), a psicodinâmica do trabalho adota um posicionamento análogo ao da psicanálise, aflorando os sentimentos dos sujeitos a partir das situações de trabalho, abstendo-se o clínico da psicodinâmica de qualquer conselho sobre a realidade. A psicanálise coloca a questão central para a construção da psicodinâmica: "Qual é o lugar do Sujeito no trabalho e de que liberdade ele dispõe para elaborar um compromisso nos conflitos que surgem no confronto de sua personalidade e de seu desejo com a Organização de Trabalho?" (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2011a, p. 42).

Mendes (2012a) trata sobre as diferenças entre a postura de um pesquisador que faz uso do referencial teórico da psicodinâmica do trabalho e um clínico da psicodinâmica. A postura do clínico se dá de forma mais profunda, sendo essencial ter experiências práticas, somadas ao conhecimento e propriedade sobre a teoria. Como clínico, faz-se necessário o contato com os próprios sofrimentos e limitações, tornando-se um "aprendiz de si mesmo e dos seus afetos" (MENDES; ARAUJO, 2012b, p. 13). A psicodinâmica do trabalho utilizada como categoria conceitual teórica por pesquisadores, como no presente estudo, funciona como instrumento que permite uma interpretação mais aprofundada das situações de trabalho, favorecendo a apreensão dos dados, com vistas à ampliação de suas dimensões (MERLO; MENDES, 2009).

Existe, portanto, uma relação direta entre a pesquisa realizada com o referencial teórico da psicodinâmica do trabalho e a clínica da psicodinâmica. A partir da perspectiva da psicodinâmica, independentemente ao contexto, torna-se essencial ultrapassar o limite imposto pelo estado imediato das coisas e apreender o invisível, como a subjetividade, cerne da construção de sentido para os sujeitos nas situações de trabalho (ROSSI, 2012).

Christhophe Dejours enfatiza a necessidade de observação das relações que acontecem entre o contexto de trabalho e a vida psíquica dos trabalhadores, um assunto ainda muito pouco explorado (FERREIRA, 1992). Ressalta a importância das palavras como meio de perlaboração (elaboração através da fala, elaboração interpretativa), fato demonstrado desde há muito tempo pelos psicanalistas (DEJOURS, 2011b). Afirma sobre as situações reais de trabalho, complexas e polivalentes que: "sofrimento pode andar lado a lado com o prazer" (DEJOURS, 2011, p. 189).

A busca pela integração entre a teoria do sujeito e a teoria social se apresenta como meta para psicodinâmica do trabalho e o caminho em sua direção está na diferenciação entre o falar e o dizer, entre o escutar e o ouvir. A mobilização subjetiva acontece genuinamente quando a fala e a escuta são ativadas, implicando-se assim ao envolvimento afetivo. A disposição em deixar-se afetar é fundamental para afetar o outro, criando desse modo espaço

para ressignificação do sofrimento e ação sobre a organização do trabalho (MENDES; ARAUJO, 2012b).

Habermas concebe a psicodinâmica do trabalho como integrante do grupo das ciências críticas, pois desempenha um trabalho com objetivos fundamentalmente centrados na reapropriação e na emancipação dos sujeitos, com base na crítica das distorções do agir comunicacional (DEJOURS, 2011a).

Dejours (2011b) afirma que a análise psicodinâmica do trabalho se propõe ao estudo dos movimentos psicoafetivos gerados pela evolução dos conflitos inter e intrassubjetivos. Estende-se, portanto, a esfera concreta do drama vivido (trabalho real), seu conteúdo e o sentido que acompanha aquele que o vivencia. Existe uma ampla discrepância entre a organização do trabalho prescrita e a organização do trabalho real, pois não há empresa ou instituição que possa prever como transcorrerá o trabalho real. Esse impasse e seus efeitos são profundamente explorados pela psicodinâmica (DEJOURS, 2007).

O nó existente entre o trabalho prescrito e o trabalho real é mitigado pela psicodinâmica através de suas origens na psicanálise. A frustração do sujeito frente à situação real de trabalho indicia o desencontro entre o desejo narcísico, que requer resolução a qualquer custo, e as limitações da realidade, da cultura, da sociedade, em suma, o que ocorre nas situações de trabalho de fato (MENDES; ARAUJO, 2012b).

Considerando as dimensões políticas, sociais e psicológicas dos sujeitos, a psicodinâmica discute a defasagem entre o trabalho prescrito e o trabalho real de forma essencial à compreensão da organização do trabalho, da mobilização subjetiva e das vivências de sofrimento provenientes das situações de trabalho (MENDES; ARAUJO, 2012c).

A resistência do trabalhador em relação ao trabalho real traduz o conflito vivenciado frente ao trabalho prescrito e a imposição de regras, procedimentos, normas, técnicas e conhecimentos sem margens para negociação e ajustes que respeitem suas necessidades e desejos. O sujeito, em contato com o real não condizente ao prescrito na situação de trabalho, enfrenta uma experiência afetiva difícil, revelada pelo sofrimento do fracasso e contato com a impotência (ROSSI, 2012).

Em consonância com a realidade vivida pelos professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, Dejours (2011a) denuncia o triunfo do liberalismo radical, que subjuga e ignora a dimensão subjetiva dos comportamentos humanos, ponto central da presente pesquisa em contraposição ao modelo de homem concebido por Max Weber como *homo economicus*. Modelo este, presente nas sociedades ocidentais neoliberais,

que leva o homem ao máximo da expressão de sua racionalidade econômica e, portanto, ao máximo de sua racionalidade técnico-instrumental.

A psicodinâmica do trabalho concentra sua atenção em relação ao trabalho, em especial aos modos de organização do trabalho, considerando o atual contexto socioeconômico representado pela acumulação flexível, a desestruturação dos coletivos de trabalho, a falta de solidariedade e confiança, a fragilidade dos laços sociais entre outros fatores, responsáveis pelo vazio na formação dos trabalhadores. Logo, empenha-se no repensar a organização do trabalho e na construção de novas regras para o fazer e o viver junto no trabalho (MENDES; ARAUJO, 2012a).

A expressão "viver junto" tem suas raízes na psicanálise a partir do texto *Psicologia das Massas e Análise do Eu* de Freud (1920-1923), que trata sobre o investimento pulsional/libidinal dos sujeitos nos laços sociais (massa organizada). É explorada na psicodinâmica pela forma como os trabalhadores se organizam e engajam nas situações de trabalho, examinando os laços sociais (intersubjetividade) e os processos de cooperação, orientados pela solidariedade e confiança ao se "viver junto" (MENDES, 2012a).

A expressão "viver junto" na pesquisa é usada investigando como transcorrem os relacionamentos entre professores da educação profissional de nível médio em enfermagem e seus principais pares: alunos, coordenadores, instituições entre outros. O "viver junto" é explorado aqui, a partir da psicodinâmica, com enfoque nas experiências afetivas ocorridas na intersubjetividade do trabalho.

> O trabalho é mesmo, certamente, o *locus* principal em que se realiza o aprendizado da democracia. Mas, se a renovação do viver junto fracassa, então o trabalho pode se tornar uma perigosa força de destruição da democracia e de difusão do cinismo e do cada-um-por-si (DEJOURS, 2011d, p. 26).

Diversamente às regras de organização do trabalho neo-tayloristas, a concepção de sujeito para a psicodinâmica do trabalho não trata o trabalhador como objeto, mas o respeita como ser desejante, provido de pensamentos e sentimentos (MENDES; ARAUJO, 2012a).

De forma diferente à concepção de sujeito do inconsciente definida pela psicanálise em que a análise dos processos transferências é essencial, para a psicodinâmica do trabalho os princípios de pesquisa de campo não são pautados pela análise das transferências. A partir do momento em que o sujeito é instrumentalizado pelas palavras, encontra suas origens e fundamentos anteriores às vivências das situações de trabalho. Esse processo ocorre nas encenações teatrais das relações intersubjetivas familiares, na infância. Logo, no trabalho, o

sujeito se confronta com a realidade objetiva e social ao mesmo tempo em que nasce em si próprio, através de sua história singular, o contato com seus desejos de realização e expectativas no campo das relações sociais de trabalho. Do choque entre os desejos e a realidade, surgem as vivências de sofrimento, unindo o sujeito do inconsciente ao sujeito do prazer - sofrimento, definindo-se, dessa forma, o sujeito do sofrimento para psicodinâmica do trabalho (DEJOURS, 2011e).

A análise psicodinâmica do trabalho diferencia-se de outras formas de análise dos contextos e relações de trabalho, pela consideração aos desejos dos sujeitos. A hipótese formulada por Dejours e Abodoucheli (2011) diz que quando engajados na discussão sobre a organização do trabalho, os sujeitos não apenas defendem seus interesses, mas se empenham em uma construção que dê sentido aos seus sofrimentos no trabalho: "[...] A qualidade do trabalho é uma condição de prazer no trabalho, mais ainda: condição para a saúde mental e identidade singular dos agentes" (DEJOURS, 2011f, p. 371).

Ao refletir sobre as situações de trabalho dos professores na educação profissional técnica em enfermagem no cenário da educação nacional, questiona-se: Como os professores lidam com situações tão adversas em seu trabalho de educar? Existem fatores favoráveis encontrados nas situações de trabalho? Quais são? Existe algum espaço de escuta e acolhimento oferecido para o professor? Quem escuta e fala com os professores sobre suas inquietações?

Neste sentido, com a intenção de analisar os prazeres e sofrimentos vividos pelos professores de escolas técnicas em enfermagem e compreender melhor estes questionamentos é que se desenvolveu o atual estudo.

3 – OBJETIVO

Compreender e analisar o prazer e sofrimento experimentado no trabalho docente do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio em Enfermagem.

4 – METODOLOGIA

4.1 – Tipo de estudo

O presente estudo se constitui em uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo exploratório. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa lida com temas, dentro das ciências sociais, não passíveis de quantificação e responde a questões muito particulares voltadas para os fenômenos humanos. Com enfoque na realidade social e todos seus significados, a pesquisa qualitativa investiga o universo da produção humana resumida através do mundo das relações, suas representações e intencionalidades.

O estudo com caráter descritivo tem o objetivo de descrever características do fenômeno investigado. Muitos trabalhos com caráter descritivo vão além de estipular variáveis entre os fenômenos, visando a determinar a natureza dessa relação (GIL, 2011).

A pesquisa exploratória, geralmente configurando-se como fase preliminar do trabalho em pesquisa, tem por finalidades: proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, facilitar a delimitação do tema, orientar a fixação dos objetivos e o levantamento de hipóteses contribuindo assim para a descoberta de um novo ponto de vista a respeito do assunto (ANDRADE, 2004). Promovendo uma visão geral de tipo aproximativo a cerca do estudo, a pesquisa exploratória se apresenta menos rígida que outros métodos de pesquisa, constituindo o primeiro estágio para a realização de investigações mais amplas, em muitos casos (GIL, 2011).

4.2 – Local do estudo

Conforme dados da Secretaria Municipal de Ensino do município de Ribeirão Preto - SP, no ano de 2014, três instituições de ensino profissionalizante em enfermagem estavam autorizadas a exercer suas atividades fins. As três instituições, todas privadas, foram contatadas pelo pesquisador com o intuito de esclarecer sobre a pesquisa e solicitar o consentimento para os professores inseridos nestas escolas participarem da investigação.

O contato foi realizado pessoalmente, apresentando-se uma carta convite aos diretores e coordenadores das instituições, além de um breve resumo sobre a pesquisa. Duas escolas

permitiram a participação de seus docentes, enquanto uma, após diversas tentativas de contato não se manifestou.

4.3 – Participantes do estudo

A partir do contato com as escolas, foi obtido um quadro total de 12 docentes em atividade nas duas instituições de ensino participantes. Como critério de inclusão, foi definido convidar para participarem da pesquisa os professores, em atividade, presentes no quadro de docentes das escolas, apresentado pelos diretores/coordenadores quando solicitada autorização junto à instituição. Quanto ao critério de exclusão, não iriam participar da presente investigação, os professores em período de férias, licença ou afastados por quaisquer motivos no período da coleta de dados. Do total de 12 docentes que foram convidados, oito aceitaram participar da pesquisa, enquanto quatro se recusaram. Após o aceite, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

4.4 – Questões éticas

Este estudo foi encaminhado para análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP respeitando a Resolução nº 1466/2012 (BRASIL, 2013). Faz-se necessário destacar que a coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, conforme parecer Of. CEP-EERP/USP - 154/2014 e Protocolo CAAE: 33821114.9.0000.5393 (Anexo A).

4.5 – Coleta de dados

Como instrumentos para coleta de dados, foram utilizados um questionário socioeconômico e um roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice B).

As entrevistas constituem-se em uma das principais técnicas de trabalho em pesquisa e têm sido utilizadas na grande maioria dos trabalhos realizados nas ciências sociais, apresentando também enorme utilidade para as pesquisas na área de educação como é o caso do presente projeto (LÜDKE; ANDRÉ, 2012).

Segundo Lüdke e André (2012), a entrevista propicia o estabelecimento de um clima de interação e influência mútua entre o pesquisador e seu interlocutor. As entrevistas semiestruturadas permitem o aprofundamento e tratamento de questões de ordem estritamente pessoais e íntimas, por meio de uma atmosfera de confiança e vinculação entre pesquisador e entrevistado, dando ao entrevistado condições de se expressar livremente.

Mostra-se, portanto, fundamental que o pesquisador tenha uma postura de respeito em relação ao entrevistado, sendo condição *sine qua non* a capacidade de escuta e estímulo ao entrevistado, permitindo o fluxo de informações de maneira natural e autêntica nas entrevistas (LÜDKE; ANDRÉ, 2012).

Minayo (2008) levando em consideração o contexto de pesquisa, afirma que nenhuma interação humana acontece de forma totalmente aberta ou fechada. A entrevista semiestruturada, também conhecida como semiaberta, pode ser constituída por um roteiro apoiado de modo claro em uma sequência previamente estabelecida de questões que facilitam uma ampla captação das hipóteses e pressupostos investigados pelo pesquisador. A autora atenta ainda para a necessidade de cuidado com os fatos explorados em campo, alertando o pesquisador quanto à restrição da análise aos dados pré-estabelecidos no projeto.

Segundo Minayo (2008), o roteiro de entrevista semiestruturado deve conter tópicos que funcionem como lembretes sobre o tema investigado, construídos de forma a trazer flexibilidade nas entrevistas, permitindo a absorção de novas questões trazidas pelo interlocutor como estruturas importantes de sua percepção.

A entrevista constitui-se em forma de interação social, que devido à flexibilidade é adotada em diversos campos de investigação. Portanto, é uma técnica muito eficiente na obtenção de dados aprofundados dos comportamentos humanos, possibilitando a captação do comunicado para além do falado, nas expressões corporais, no tom de voz e na ênfase utilizada ao se responder. O sucesso nas entrevistas se relaciona à capacidade afetiva de vinculação entre pesquisador e entrevistado (GIL, 2011; LÜDKE; ANDRÉ, 2012; MINAYO, 2008).

Após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP e aprovação do projeto quanto à sua pertinência ética, foram realizadas duas entrevistas piloto com egressos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, com vistas à adequação do roteiro de entrevista. Cabe salientar que estes participantes também assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

O contato com os professores, para o convite às entrevistas, foi feito pelo pesquisador pessoalmente e, na maioria dos casos, de forma individual. Depois de combinados datas e locais, as entrevistas foram realizadas.

Todas as entrevistas aconteceram nas próprias instituições de ensino profissionalizante, em horários diferentes às atividades docentes, propostos e consentidos pelos professores. Algumas entrevistas necessitaram de ser remarcadas diversas vezes, em decorrência ao não comparecimento dos professores. As principais alegações quanto às ausências diziam respeito ao esquecimento do horário e dia agendados para entrevista ou à indisponibilidade de tempo hábil para sua realização.

Foram feitas oito entrevistas individuais, com tempo médio aproximado de 30 minutos cada, gravadas e transcritas integralmente. Dos 12 professores convidados, quatro não participaram: um deles expressando sua recusa à participação de forma objetiva no ato do convite, enquanto os três restantes, após várias tentativas frustradas de entrevista, trouxeram como principal motivo a indisponibilidade de tempo.

O baixo tempo dedicado às entrevistas, média de 30 minutos, é explicado quando analisado a partir do principal motivo de absenteísmo apresentado pelos professores, "indisponibilidade de tempo". Fator que dá margens para interpretação sobre o ritmo frenético de trabalho e a inexistência de espaço social e subjetivo para o cuidado com a saúde, observados durante as entrevistas.

A coleta de dados ocorreu de forma individual, apesar de a psicodinâmica do trabalho preconizar a realização de sessões em grupo, sendo o espaço social coletivo fundamental para a mobilização subjetiva dos trabalhadores (ROSSI, 2011). Devido a fatores como escassez de tempo, incompatibilidade de horários entre outros referidos pelos participantes, foi inviável a coleta dos dados de forma coletiva. No entanto, acreditando em uma contribuição condizente à psicodinâmica do trabalho, a pesquisa se faz pertinente, por meio da abertura de espaços, mesmo que individuais, para escuta atenta às palavras dos professores sobre suas experiências intersubjetivas, fundamentais na organização de seu trabalho.

As contribuições ao estudo sobre o sofrimento dos trabalhadores podem surgir por meio do uso de entrevistas individuais e outras técnicas, contanto que propiciem a mobilização subjetiva dos participantes. Para tanto, apresenta-se fundamental não perder de vista a articulação existente entre o sujeito e o social, como propõe a análise psicodinâmica do trabalho (MENDES; ARAÚJO, 2012a).

4.6 – Análise de dados

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, que se situa no campo das ciências sociais. Diante da complexa discussão relacionada aos divisores quantitativos/qualitativos, seus métodos e suas virtudes, a análise de conteúdo apresenta-se como uma técnica híbrida de grande função mediadora (MINAYO, 2012).

A técnica de análise de conteúdo foi profundamente sistematizada pela autora francesa Laurence Bardin na década de 70. Constitui-se, segundo definição contida em "Análise de Conteúdo", em um compêndio de técnicas de análise das comunicações, as quais visam a obter a descrição dos conteúdos das mensagens permitindo a inferência de conhecimentos relacionados às condições de criação, produção e recepção das mesmas. Sua finalidade é alcançada através de procedimentos objetivos e sistemáticos (BARDIN, 1979 apud MINAYO 2012).

Os processos de análise e interpretação devem se apresentar indissociáveis ao longo da análise de dados na pesquisa. Visam, dessa forma, a transcender o descrito com a decomposição dos dados coletados, por meio do estabelecimento de relações com as partes e da busca de sentidos maiores à compreensão. Logo, para ultrapassar o alcance descritivo das palavras, faz-se necessária a compreensão dos significados das falas dos sujeitos, respeitando seu contexto, processo que ocorre por meio das inferências e interpretações (GOMES, 2012).

A análise de conteúdo pode ser realizada de formas variadas, como um conjunto de técnicas permitindo algumas maneiras distintas de se analisar o material coletado na pesquisa (GOMES, 2012). No presente trabalho, a teoria psicodinâmica do trabalho foi utilizada como categoria conceitual teórica com intuito de aprofundamento e melhor apreensão dos dados coletados nas situações de trabalho, de forma conjunta à análise de conteúdo (MERLO; MENDES, 2009).

Segundo Gomes (2012), a análise de conteúdo cumpre, em geral, a seguinte sequência de etapas: Pré-análise; Exploração do material; e Tratamento dos resultados/Inferências/Interpretação. No presente estudo, após a coleta e transcrição, como etapa de pré-análise, foi realizada a leitura flutuante, permitindo a impregnação dos dados e de seus conteúdos, com vistas ao acesso de níveis mais profundos do material. Em seguida, os dados foram explorados realizando-se uma análise mais apropriada, organizando-os em categorias, sendo as principais: Formação docente: diferentes caminhos; e Profissão Professor: sofrimento e prazer. Como etapa final, através da elaboração de uma síntese de

articulação e diálogo entre os dados obtidos e o referencial teórico da psicodinâmica do trabalho, foram construídas inferências e interpretações (MINAYO, 2012).

A análise de conteúdo temática enfatiza o tema (pergunta norteadora da pesquisa) como feixe de relações, as quais podem ser expressas através das palavras e das frases dos sujeitos de pesquisa, apresentando núcleos de sentido nas comunicações a partir de sua presença, incidência e frequência. Trazem, dessa maneira, os significados para o objetivo ao qual se presta a pesquisa (BARDIN, 1979 apud GOMES, 2012).

Tendo por base os conceitos anteriormente referidos, o processo de coleta de dados foi efetuado e posteriormente realizado o procedimento para a análise e discussão dos dados a seguir apresentados.

5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Junto ao roteiro norteador das entrevistas, foi adicionado um questionário sobre os dados socioeconômicos dos docentes participantes da pesquisa, com vistas a uma compreensão mais apropriada do contexto social em que estão inseridos e suas relações com as vivências de prazer e sofrimento no trabalho. No Quadro 1, são apresentados os dados obtidos.

Quadro 1 – Dados socioeconômicos dos professores da educação profissional de nível médio em enfermagem, participantes da pesquisa no município de Ribeirão Preto - SP (Brasil, 2015).

Participantes	**Daods**								
	Idade	Sexo	Tempo de Trabalho	Vínculo Empregatício	Rendimento (hora/aula)	Outro Emprego	Arrimo Familiar	Estado Marital	Filhos
Part. 01	35	Fem.	10 anos	Sim	R$16,00	Sim	Não	Casado	Não
Part. 02	30	Fem.	4 anos	Não	R$18,00	Sim	Não	Casado	Não
Part. 03	33	Fem.	1 mês	Não	R$16,00	Sim	Não	Casado	Não
Part. 04	40	Masc.	16 anos	Não	R$18,00	Sim	Sim	Solteiro	Não
Part. 05	47	Fem.	4 anos	Não	R$18,00	Sim	Não	Casado	Sim (3)
Part. 06	27	Fem.	1 ano	Não	R$18,00	Sim	Não	Casado	Não
Part. 07	36	Masc.	2 meses	Não	R$18,00	Sim	Não	Casado	Sim (3)
Part. 08	37	Masc.	2 anos	Não	R$18,00	Não	Não	Solteiro	Não

Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa foi realizada com uma amostra total de oito participantes conforme apresentado no Quadro 1. Observa-se que cinco dos oito participantes (62,5%) eram do sexo feminino, havendo predominância de professoras na educação profissional em enfermagem. Conforme Padilha (1997), os dados obtidos condizem ao percurso histórico da enfermagem, que ao longo dos anos apresenta predominância feminina na profissão, além de serem compatíveis aos resultados colhidos em pesquisas sobre os professores de educação profissional em enfermagem no interior do estado de São Paulo (FROZONI, 2013; BASSINELO, 2005).

Em relação à idade apresentada, a média constatada foi 35,6 anos, indicativo de que os professores da educação profissional em enfermagem no município de Ribeirão Preto - SP são em sua totalidade jovens, mas não se encontram no início da atividade docente. Os dados

apresentaram-se semelhantes aos resultados dos estudos realizados por Frozoni (2013) e Pianucci (2006) que traçam o perfil dos professores da educação profissional em enfermagem. Compreende-se, portanto, que a profissão professor não se constitui como primeiro emprego dos participantes, demonstrando a concomitância e articulação da docência em educação profissional com outros empregos, além da possibilidade da carreira ser assumida como complementação de renda.

Quanto ao tempo de trabalho, a média foi de 4,6 anos que, considerando a amostra pesquisada, apresentou uma grande amplitude em relação ao tempo de experiência no trabalho relativo aos professores. Observa-se que enquanto o tempo de trabalho de um professor no momento da entrevista foi de apenas um mês, para outro o tempo de experiência era de 16 anos. Esses dados apresentam a alta rotatividade e falta de estabilidade na carreira de professor do nível médio, convergindo com os indicadores de pesquisas sobre o perfil do docente da educação profissional (FROZONI, 2013; PIANUCCI, 2006).

Em relação à remuneração, a média recebida foi de R$17,50 reais por hora/aula. Esses dados quando comparados a outras pesquisas realizadas denunciam a manutenção de aspectos alarmantes nas situações de trabalho dos professores, sendo a profissão professor encarada como profissão secundária (FROZONI, 2013). Dos entrevistados, apenas um professor (12,5%) mantinha vínculo empregatício legal com a instituição de ensino, por esse motivo o valor médio de renda foi apresentado em hora/aula e não média salarial mensal.

Conforme demonstram pesquisas realizadas na área da educação profissional em enfermagem, a não vinculação legal dos professores se constitui em dado indicativo da falta de estabilidade no emprego e do descomprometimento social e econômico na relação instituição - trabalhador. Dados que refletem a realidade socioeconômica neoliberal na qual os custos com encargos legais são considerados dispendiosos às instituições empregadoras (BASSINELO, 2002; GOMES; MARTINS, 2004).

Ainda, em associação aos dados apresentados no Quadro 1, constatou-se que sete participantes da pesquisa (87,5%) trabalhavam em mais de uma instituição ao mesmo tempo, evidenciando-se, assim, o contexto de má remuneração e a necessidade por fontes alternativas de complementação à renda. Fatos condizentes às análises realizadas acerca da sobrecarga do professor na educação profissional em enfermagem por Ebisui (2004) e Frozoni (2013). Entende-se, dessa forma, que a sobrecarga dos professores no trabalho pode ocasionar patologias psíquicas e somáticas, como enfatizam Freitas e Remor (2009) e Santos (2009).

Em estudo sobre o contexto nacional da educação profissional em enfermagem, Lima e Apollinário (2011) apontam que os entraves encontrados na atividade docente estão

intimamente relacionados à má remuneração apresentada, demandando mais de um emprego e acarretando descompromisso dos docentes em seu ofício. Os dados obtidos nas entrevistas corroboram o estudo acima citado e permitem o entendimento de que os professores recebem uma remuneração não condizente à realidade socioeconômica, traduzindo a falta de cuidados e descaso, além do desrespeito à importância social e política dos professores da educação profissionalizante.

Dos oito professores entrevistados, apenas dois (25%) não eram casados no momento da entrevista e, coincidentemente, dois professores (25%) possuíam filhos, apresentando uma média de três filhos cada. Os dados obtidos foram interpretados em concordância com estudos realizados anteriormente (FROZONI; SOUZA, 2013, PIANUCCI, 2006), quanto à demanda dos professores por renda que supra o sustento familiar. Logo, os dados denunciam as condições experimentadas pelos professores de educação profissional em enfermagem, quanto à má remuneração, à sobrecarga e à submissão às más condições na organização de seu trabalho.

Ao analisar as entrevistas realizadas com os participantes desta pesquisa, emergiram duas categorias temáticas: **Formação Docente: diferentes caminhos; e Profissão professor: sofrimento e prazer.**

5.1 – Formação Docente: diferentes caminhos

A categoria **Formação Docente: diferentes caminhos** subdivide-se em três subcategorias: Gosto de ser professor; Subjetividade; e Desafios / Responsabilidades.

5.1.1 – Gosto de ser Professor

Para Dejours (2007), as situações de trabalho, em seu âmago, apresentam-se de forma ambivalente, ou seja, podem gerar infelicidade, alienação e doenças mentais, ao mesmo tempo em que podem ser mediadoras de realização pessoal, de sublimação, enfim, podem propiciar saúde ao trabalhador.

O reconhecimento da atividade laboral está diretamente relacionado à construção da identidade do trabalhador, à identidade do professor. O trabalho está inscrito na dinâmica da realização do ego, o que pode ser traduzido, em termos de afetividade, nos sentimentos de alívio e elevação essenciais à construção da identidade, a armadura da saúde mental (DEJOURS,2007).

Nos trechos de entrevistas destacados a seguir, os professores expressaram as origens de seu interesse pela docência, que surgiram de modo singular em cada um dos participantes. Em alguns casos, a escolha pela profissão surgiu desde o início da experiência e ocupa lugar privilegiado, o que se compreende como o trabalho fazendo sentido em suas vidas e contribuindo para a construção da identidade:

> *"E aí, a partir do momento que eu peguei a primeira turma aqui, [...] eu apaixonei. Então, assim, desde então eu nunca mais parei de dar aula. No entanto ... saí do outro emprego que eu tinha para trabalhar só com educação profissional, porque eu gosto realmente bastante, bastante." (P2)*

> *"Fora da docência eu não me imagino mais. Tanto é que os lugares que eu concilio são todos a partir dos meus horários aqui ou dos que eu dou aula." (P6)*

> *"Mas a partir do momento em que eu comecei a dar aulas aqui, a partir do primeiro mês eu posso te dizer que eu tinha certeza que era aquilo que eu queria fazer." (P2)*

A identidade nunca é firmada de modo definitivo. Persevera de forma incerta e inacabada e, na maioria dos casos, os sujeitos não alcançam sua própria identidade, fato este que torna tão necessário e importante o reconhecimento do outro. Assim, a situação de trabalho se faz fundamental e insubstituível para a construção, ampliação e estabilidade da identidade. O trabalhar conforme a concepção da psicodinâmica transcende a ideia de produção de bens e serviços. Propicia, em verdade, a transformação de si mesmo, enquanto sujeito da ação (GERNET, 2012).

Quando indagados sobre os passos de suas trajetórias profissionais, os professores expressaram-se quanto às suas realizações, em relação ao gosto de ser professor, o que compreende-se como construção e fortalecimento de suas identidades. Os fragmentos apresentados a seguir ilustram essa perspectiva que advém das experiências afetivas, do reconhecimento, enfim, do viver junto nas situações de trabalho:

> *"[...] entrei na sala de aula e vi que ali era o meu 'palco', entre aspas, assim, é onde eu gosto de estar." (P2)*

> *"Então, eu sempre gostei e... eu acho que é a parte mesmo de poder falar, de ajudar, de orientar, eu gosto muito, já é a didática minha..." (P3)*

> *"[...] acordar todo dia de manhã às 5h30 da manhã para poder pegar um ônibus e vir dar aula com chuva ou com sol, para mim é extremamente prazeroso. Porque eu sei que eu estou contribuindo para mudança de uma sociedade." (P3)*

A partir de estudos realizados pelo Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho de Brasília, que investigaram os processos de subjetivação entre os anos 90 e 2000, foi estabelecida uma articulação entre a identidade profissional, o prazer, o sentido no trabalho e a sobrevivência (MENDES; MARRONE, 2012).

Ao serem realizadas as entrevistas, foi constatada a importância do trabalho no papel desempenhado pelos professores. As situações de intersubjetividade mobilizam afetivamente os sujeitos, promovendo o sentido no trabalho, entendido neste trabalho como o gosto pela docência e o fortalecimento da identidade, conforme se pode observar:

> *"[...] eu quero trabalhar com educação, educação de população, de alguma forma trabalhar com algum tipo de educação mesmo, não é?" (P2)*
>
> *"[...] quando eu sento para corrigir uma prova, que eu vejo que aquele aluno respondeu àquilo que eu esperava dele e, às vezes até mais, é supergratificante. Isso eu me realizo." (P3)*
>
> *"Vou estar com a minha família e dando aulas, enquanto eu tiver saúde." (P5)*

Dejours e a psicodinâmica do trabalho concebem a identidade como sempre precária e em constante processo de lapidação. Tais condições permitem um movimento de tensão entre o que é proveniente do passado, conferindo estabilidade, e o que é da atualidade e pode desestabilizar. Assim, crises e alterações são possíveis em uma identidade em constante processo de construção, jamais sendo definitivamente conquistada. Portanto, a identidade para psicodinâmica se remete ao conceito de *ipseidade* (si próprio, identidade em constante construção), sendo definida segundo Paul Ricœur: "*A identidade* ipse *é uma promessa*" (RICŒUR, 1990 apud DEJOURS, 2011g, p. 298).

5.1.2 – Subjetividade

O termo "sujeito" é utilizado pela psicodinâmica do trabalho de forma especial, diverso ao significado frequentemente atribuído, ou seja, Dejours (2007) enfatiza que em todos os momentos que a palavra surgir será para fazer referência a alguém que vivencia afetivamente uma situação. Ele explica que vivências afetivas representam viver emoções ou sentimentos não apenas no que tange aos estados do pensamento, mas também aos estados representados através do corpo.

Os estados representados pelo corpo são importantes à psicodinâmica do trabalho, pois evidenciam a repressão do desejo nos trabalhadores e suas consequências, sendo alvo principal das situações de trabalho. Através do corpo, o sujeito adoece concretamente, no entanto, o aparelho psíquico e o desejo dos sujeitos frente à organização do trabalho são essenciais à análise psicodinâmica (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2011a).

A subjetividade é dada, não se constitui como fruto de uma criação. Simplesmente acontece e tem como alicerce a afetividade. Está na categoria do invisível, como a dor, o sofrimento e o prazer, e pelo fato de ser um estado afetivo não mensurável, não passível de quantificação, não significa que não seja realidade e, por isso, mereça ser desprezada. É notório que sua vivência só aconteça integralmente na intimidade da experiência interior (DEJOURS, 2007).

Os professores relatam nas entrevistas, como a experiência do trabalho os mobiliza em profundidade, colocando-os em contato com seu íntimo e permitindo, em alguns casos, a conscientização de seus aspectos subjetivos, como se observa nas falas:

> *"Então, é fundamental que a gente trabalhe com amor e que a gente consiga mostrar isso para o aluno para que ele tenha empatia quando for trabalhar com o paciente dele, que é o mais difícil, eu acho." (P2)*

> *"Sempre fiz com bastante carinho, com bastante atenção. É uma coisa que eu sempre gostei." (P7)*

A psicodinâmica do trabalho combate a forma condescendente e desdenhada com a qual a subjetividade em muitas circunstâncias é tratada: *"Negar ou desprezar a subjetividade e a afetividade é nada menos que negar ou desprezar no homem o que é sua humanidade, é negar sua própria vida"* (HENRY, 1965 apud DEJOURS, 2007, p. 29).

A função política da psicodinâmica do trabalho, considerando suas bases na teoria psicanalítica, consiste em deslocar o sujeito das relações essencialmente pautadas nos investimentos pulsionais (narcisismos) para as relações sociais sublimadas (cooperação). A crítica é dirigida aos modelos de qualidade total e gestão gerencialista, produtoras e estimuladoras do individualismo, por meio dos quais a ideologia da excelência se sobrepõe à subjetividade e à cooperação (MENDES; ARAUJO, 2012a).

Os atos sociais e a linguagem são decisivos à subjetividade, considerando a não existência de sujeitos autogerados. Logo, o desafio enfrentado pela psicodinâmica do trabalho trata da elaboração de sofrimentos invisíveis através do confronto dos sujeitos com o real e a

apropriação de seu "eu" (construção da identidade) nas mudanças de suas relações sociais. Os valores éticos estão diretamente relacionados à reflexão dos sujeitos quanto ao seu engajamento na sociedade a partir do trabalho (MENDES; ARAUJO, 2012c).

Assim, como as ciências do homem no trabalho deparam-se com a subjetividade de forma desafiadora e até mesmo atravancadora, ela é considerada base para psicodinâmica do trabalho em seu duplo sentido: pela ausência de objetividade e através da relatividade do desejo de cada sujeito (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2011b).

Observa-se que os professores participantes deste estudo, expressam-se subjetivamente em relação à profissão, às suas vontades e sobre suas experiências afetivas:

> *"[...] eu tinha aquela expectativa dentro do meu coração de formar e ser professora, [...] eu quero ser professora da área da saúde." (P5)*

> *"[...] e eu entrei (início da atividade docente), eu tive um... assim, eles me acolheram muito bem." (P6)*

O processo de desnudamento da subjetividade pode trazer grandes consequências aos trabalhadores, razão pela qual a ética presente na psicodinâmica do trabalho respeita as diferenças dos sujeitos e preconiza a deliberação das questões sociais em espaços públicos, fazendo mais forte o engajamento coletivo. Para Mendes (2012a), desse modo, os sujeitos podem transitar da solução ideal (trabalho prescrito) para a aceitação da realidade (trabalho real) e dependendo do nível de subjetividade elaborado, tanto dos indivíduos como do grupo, novas atitudes, novas sensibilidades e até mesmo novas práxis poderão surgir.

5.1.3 – Desafios / Responsabilidades

Araujo (2008), problematizando sobre a didática utilizada nos contextos de educação profissional, convida para a reflexão sobre a dicotomia existente entre a prática e a teoria experimentada pelos professores da educação profissional. O autor posiciona-se a favor da indissolubilidade entre prática e teoria nas estratégias formativas voltadas para os docentes.

Segundo Santos (2003), os professores da educação profissional de nível médio em enfermagem são alvos de discriminação em dose dupla: sofrem como formadores e como formandos.

Saviani (1999) lança luz sobre o impasse, presente também na formação pedagógica dos professores da educação profissional, marcada pela dicotomia entre os projetos pragmáticos (resposta imediata às demandas da realidade dada, neoliberal) e os da pedagogia da práxis (comprometido com a qualificação dos trabalhadores).

O impasse discute o fato de que enquanto a pedagogia pragmática é dirigida para uma formação profissional, orientada pela lógica de mercado (o dono da fábrica é o beneficiário e o operário, instrumento de produção), a pedagogia da práxis se posiciona a favor de processos de formação mais humanizados, considerando o trabalho como fundamental para a construção histórica e social de si e do outro (ARAUJO, 2008).

A dicotomia existente entre o trabalho prescrito e o trabalho real é observada pela psicodinâmica do trabalho, ressaltando-se que as tarefas e afazeres praticados no cotidiano não condizem com o proposto em tese para as situações de trabalho (ROSSI, 2011).

O desafio enfrentado pelos professores da educação profissional diz respeito à visão dicotômica, instalada pela separação e distinção, entre profissionalização e escolarização. O desenvolvimento estimulado de forma independente entre o pensar e o fazer divide os professores da educação profissional em educadores voltados para a formação geral e educadores voltados para a formação técnica, tornando inviável a aproximação entre a ação e o conjunto de teorias e práticas (ARAUJO, 2008).

Dessa forma, constatou-se a fragmentação entre teoria e prática no trabalho docente, como demonstram os relatos de professores da educação profissional em enfermagem a seguir:

> *"Mas mesmo assim, as disciplinas fragmentam muito o conteúdo. A articulação entre prática e teoria, ela praticamente não ocorre." (P7)*
>
> *"A gente não consegue fazer muito bem essa articulação teoria e prática." (P7)*
>
> *"Como que o enfermeiro vê dentro do serviço de saúde (campo prático - trabalho real) aquele profissional que ele é responsável pela formação dele lá fora (no campo teórico - trabalho prescrito)." (P8)*

Os dados obtidos foram interpretados articulando os desafios da formação docente em educação profissional e a teoria psicodinâmica do trabalho. Em tese, os professores deveriam trabalhar de modo sereno quanto à função formadora que desempenham na junção dos campos teóricos e práticos. No entanto, o trabalho real que exercem, como demonstram os

relatos, não condiz em nada com a tese prescrita, sendo esta uma situação de trabalho propícia ao sofrimento.

Rehem (2009) aborda os desafios que a contemporaneidade impõe aos professores da educação profissional. Segundo sua visão, as mudanças no mundo de trabalho, advindas das mudanças societais, econômicas e tecnológicas, demandam dos professores, frente à precarização das condições de trabalho – ao invés da fragmentação do conhecimento entre teoria e prática –, a sua integração apoiada na conectividade, nas inter-relações e interações dadas nas diversas áreas dos saberes acumulados pela sociedade.

5.2 – Profissão Professor: sofrimento e prazer

A categoria P**rofissão Professor: sofrimento e prazer** se subdivide em duas outras: "Sofrimento" e "Prazer-gratificação". Dentro da subcategoria "Sofrimento" encontra-se a Sobrecarga; (Não) Reconhecimento // (Des) Valorização Social // (Má) Remuneração; (Falta) Espaço para Subjetividade; e (Mal) Viver Junto. Na subcategoria "Prazer-gratificação", encontra-se o Reconhecimento dos pares; Reconhecimento: ser professor; e (Bem) Viver junto.

5.2.1 – Sofrimento

Em concordância à psicodinâmica do trabalho, o sofrimento abordado não é compreendido com o significado de patologia, mas sim como um convite para a reflexão e ação dos sujeitos quanto à forma como acontece a organização de suas situações de trabalho (MENDES; ARAUJO, 2012a).

Para a teoria psicodinâmica do trabalho, o sofrimento do trabalhador não se estabelece como um objeto de pesquisa, do mesmo modo como é tido em outros campos de investigação. A psicodinâmica se indaga sobre as formas de organização do trabalho e as experiências subjetivas dos trabalhadores decorrentes dela, de modo estratégico à compreensão das principais variáveis geradoras de prazer e sofrimento no trabalho (ROSSI, 2012).

5.2.1.1 – Sobrecarga

A partir do enunciado pelo sujeito quanto à sua experiência no trabalho, tornam-se materializadas as indicações de sobrecarga e sofrimento na organização do trabalho. O sofrimento e os sintomas originados nos conflitos e dificuldades do trabalho desencadeiam vivências subjetivas, momento em que os trabalhadores buscam saídas e soluções para os seus problemas, consideradas como estratégias de defesa pela psicodinâmica (ROSSI, 2012).

Conforme estudo realizado por Bassinelo (2002) sobre o perfil dos professores da educação profissional em enfermagem, existem similaridades entre a profissão enfermeiro e a profissão professor. A autora ressalta que além da predominância do sexo feminino nas profissões apresentam-se comuns os baixos salários, a submissão a duplas jornadas de trabalho, tornando o trabalhar intenso e exaustivo e acarretando em sobrecarga de trabalho.

As formas de sobrecarga apresentadas pelos professores participantes da pesquisa parecem refletir o sofrimento vivido e expressado implicitamente, através de estratégias defensivas e mecanismos de defesa, de diversas maneiras. Nos relatos que se seguem, as falas noticiam a falta de tempo disponível no próprio trabalho, indicando o excesso de atividade laboral:

> *"Trabalhar muito. É... eu, para você ter uma ideia, hoje eu estou desde às 8h em sala de aula."* (entrevista realizada no período da noite) *(P2)*

> *"[...] para você ter uma ideia, eu trabalho 20 horas,[...] vamos pensar, eu recebo pelas 20 horas trabalhadas. As 20 horas são em sala de aula, eu não tenho lazer, não tenho formas de fazer mais nada." (P2)*

> *"E a gente tem essa dificuldade porque a gente tem, é desafio ainda a gente ter tempo, um tempo hábil, uma remuneração adequada que possa nos dar como professores tempo para que a gente possa planejar essa formação melhor..." (P5)*

A sobrecarga no trabalho também pode ser percebida pela queixa dos professores quanto à falta de tempo fora do contexto de trabalho, não existindo tempo para o lazer e recreação. Nos comentários a seguir, especificamente no relato de P7, apresenta-se claro o uso de mecanismos de defesa individuais negando a sobrecarga de trabalho em justificativa à falta de tempo para se trabalhar ainda mais:

> *"Mas acho que o sofrimento maior é trabalhar realmente demais, por exemplo, chega no domingo à noite, todo mundo vai descansar, é o horário que eu tenho que sentar, ou no domingo à noite ou... eu tenho que tirar um momento, para montar*

minhas aulas da semana. [...]E aí você acaba não tendo o reconhecimento disso, não é?" (P2)

"[...] a carga horária não é tão pesada, o problema é que a gente se envolve com uma carga horária fora." (P7)

"[...] mas você perde um pouco daquela vida... da vida noturna, dos prazeres da vida no geral, não é, o pessoal. "Ah, a gente vai sair, vamos fazer um happy hour*" "Não posso, porque hoje eu estou dando aula." (P2)*

Os relatos ligados à sobrecarga emergiram, também, reforçando que frente às imposições do atual contexto econômico, cada vez mais competitivo e individualista, o trabalho tem que ser realizado mesmo gerando desgaste e sofrimento aos professores. Uma forma de alienação, segundo a análise psicodinâmica do trabalho, o que é injusto para o sujeito, mas ao mesmo tempo aceito e justificável para o sistema socioeconômico, como nos relatos a seguir:

"Eu trabalho muito, isso me cansa realmente bastante, mas no final eu sei que vale a pena." (P2)

(o próprio professor faz a pergunta e responde) *"Como você aguenta três turnos? – – Eu aguento porque eu tenho certeza que eu estou mostrando para eles o caminho certo..." (P2)*

A psicodinâmica do trabalho concebe os sujeitos como detentores de uma essência genérica, relativa a um movimento, a uma orientação abstrata, que ultrapassa a materialidade das condutas individuais. A essência genérica do homem é vital à vocação dos sujeitos para sua realização, que se dá pela inscrição de suas ações, de suas obras, de seu crescimento mediante a cultura. O processo de alienação consiste no estado dos sujeitos quando engajados no caminho de negação de sua essência genérica, expressado de forma máxima através do repúdio e desonra à vida (DEJOURS, 2011g).

Também em relação à sobrecarga, depreende-se que ela é refletida na assunção de vários empregos simultaneamente, fato justificado pela remuneração insuficiente e que implica no descomprometimento com o trabalho, na maioria dos casos encarado como "bico", como apresentam os relatos:

"[...] todos os professores aqui eles têm outro emprego, a maioria, acaba encarando a aula como um bico, entendeu?" (P4)

"[...] mas infelizmente a enfermagem não ganha bem, então até por isso às vezes tem que trabalhar até em dois. Tem colegas meus que trabalha em 3." (P7)

"Então, assim, ainda vejo profissionais não muito bem qualificados que entendem como bico o trabalho de professor." (P2)
"Uma coisa que muito me inquieta [...] é como enfermeiro [...] encarar a docência como apenas um complemento de renda, isso me inquieta muito..." (P8)

Mathias (2011) em trabalho sobre os docentes da educação profissional, tratando especificamente dos professores da educação profissionalizante na área da saúde que atuam ao mesmo tempo em serviços de saúde, os define do seguinte modo: "Sabemos que o professor da educação profissional em saúde é docente temporariamente, não se firma na escola, até começa, mas depois vai fazer outras coisas, pela própria formação dele que é mais voltada para o cuidado" (MATHIAS, 2011, p. 3).

A psicodinâmica do trabalho se empenha, de forma ética, à mobilização afetiva dos sujeitos colocando-os diante dos sofrimentos vividos nas situações de trabalho, muitas vezes negados, ocultados, desconhecidos ou negligenciados. Com vistas à emancipação, à libertação dos trabalhadores que surge na possibilidade de ação sobre a organização do trabalho e com a apropriação dos sofrimentos (inevitáveis) ressignificando-os em direção às vivências de prazer (MENDES; ARAUJO, 2012a).

Quando o trabalhador utiliza suas defesas pessoais – resistência, negação, projeção, entre outras –, evidencia-se um forte indicador da retirada de si, da negação de seu eu. Assim, o trabalhador abre mão do prazer, da gratificação e deixa de ser sujeito da ação no trabalho e sobrevive em meio ao embotamento de sua subjetividade (MENDES; ARAUJO, 2012a).

5.2.1.2 – (Não) Reconhecimento // (Des)Valorização Social // (Má) Remuneração

Para compreensão das dimensões referentes à má remuneração e desvalorização social dos professores, conforme trouxeram em suas entrevistas, será utilizado o conceito de Reconhecimento, amplamente explorado pela psicodinâmica do trabalho. "A falta de reconhecimento é tema recorrente no universo do trabalho. Não se trata de uma reivindicação marginal, mas de proposição fundamental da psicodinâmica da cooperação" (DEJOURS, 2011b, p. 86).

O modelo de saúde assistencialista instalado no país traz como consequência o não reconhecimento da docência como atividade dos enfermeiros. Muito pelo contrário: agrava as

más condições de formação e aperfeiçoamento dos professores na área da saúde. Desse modo, no contexto do ensino profissionalizante em enfermagem, se acentuam a desvalorização e a falta de reconhecimento vivenciados pelos professores (BASSINELO, 2002).

Logo, em denúncia explícita, em relação à falta de reconhecimento nas situações do trabalho associada às más condições de remuneração, os professores se manifestaram do seguinte modo:

> *"[...] porque eu acho muito cruel o professor no Brasil de uma forma geral, não ter o reconhecimento, principalmente financeiro." (P8)*

> *"A questão salarial ainda é precária na nossa área [...]não existe um reconhecimento muito grande na nossa área." (P4)*

Em estudo realizado na área educacional junto a professores do ensino fundamental e universidades, utilizando o referencial da psicodinâmica do trabalho, revelou-se que a principal causa de sofrimento vivido pelos docentes está atrelada à desvalorização social e à diminuição da remuneração cada vez mais severa (MENDES; MARRONE, 2012).

A desvalorização social da profissão professor surgiu nas entrevistas de modo explícito e também atrelado às questões salariais, como se observa a partir dos relatos:

> *"[...] a gente é muito pouco valorizado. Vê-se, não é, haja visto o valor do salário que a gente recebe." (P2)*

> *"É uma profissão que ainda é muito desvalorizada..." (P2)*

> *"Ah, então você só dá aula. Não é? Eu acho absurdo e engraçado e hoje eu passo muito por isso, aliás, passo totalmente por isso, porque as pessoas entendem que você sendo enfermeira e não trabalhando em hospital, você está fora do mercado de trabalho. Nossa, nunca trabalhou no hospital, ah, então, não é, você meio que perde crédito." (P2)*

As raízes do sofrimento estão no modo perverso como o trabalho é organizado, tendo como principais pilares de sustentação a falta de reconhecimento e a contradição entre o discurso e a prática. Atributos organizacionais, por demais prejudiciais, intimamente ligados às patologias do trabalho, fazem com que as estratégias defensivas (proteção, adaptação) dos sujeitos se tornem patologias, como por exemplo, a sobrecarga de trabalho (MENDES; MARRONE, 2012).

A desvalorização social e a má remuneração vividas pelos professores na atualidade refletem com profundidade a falta de reconhecimento social a que são relegados. Tais circunstâncias puderam ser constatadas de forma intensa no contato com os professores, demonstradas através de outros relatos seus:

> *"[...] a gente tem uma procura muito grande, não é, pelo curso profissionalizante em enfermagem, mas, porém, com um mercado bem saturado, não é? Com uma remuneração péssima. Eu acho que o profissional está sendo muito mal remunerado." (P1)*
>
> *"[...] porque o salário ainda não é dos melhores, a gente trabalha realmente muito." (P2)*
>
> *"[...] é lógico que eu gostaria de ganhar... de ser melhor remunerada." (P5)*
> *"Infelizmente a gente é mal remunerado." (P7)*

Os professores relataram sobre o desamparo que experimentam nas situações de trabalho, refletido concretamente pela inexistência de vínculos legais com as instituições onde trabalham. Dos oito professores entrevistados, apenas um (12,5%) tinha vínculo legal com a instituição. Nos relatos, a falta de vínculo empregatício surgiu atrelada à má remuneração, fato associado ao não reconhecimento e desvalorização social, dando margens à interpretação de que o desamparo vivido pelos professores vai muito além do concreto:

> *"A questão, por exemplo, a questão salarial, que é muito baixa. É... você não tem vínculo empregatício, que é uma coisa ruim." (P4)*
>
> *"Porque pelo salário que você recebe, é impossível você se manter só dando aula, ainda mais que você não tem vínculo." (P4)*

A partir das falas dos professores refletimos quanto à densa articulação existente entre a má remuneração, a sobrecarga de trabalho e a desvalorização social. Eles queixaram-se quanto aos sofrimentos ocasionados por tais fatores, associados da seguinte maneira: os baixos salários refletem e reafirmam a desvalorização social da profissão professor, demandando a complementação de renda que se realiza com a adesão a mais um trabalho, o que pode fazer a docência ser encarada como "bico". Por "bico", entende-se o trabalho desprestigiado socialmente, enfrentado de forma descomprometida nos campos políticos e sociais, sem fazer sentido algum ao sujeito.

Em vários relatos anteriormente destacados, constata-se a queixa sobre uma desvalorização para além da social. Percebe-se os professores em desarmonia, em desencontro com suas próprias questões, como se olhar para o seu íntimo fosse uma falha revelada também pela falta de sentido no ofício. A compreensão sobre a falta de sentido na profissão professor pode ser entendida, à luz da psicodinâmica do trabalho, como o sofrimento vivido frente à dificuldade de entrar em contato com seu desejo, sendo a organização do trabalho, fonte de mobilização afetiva a qual sem se ter vazão acaba silenciada (reprimida) ocasionando sofrimento e doenças psíquicas e somáticas.

Gernet (2012) trata sobre as diferenças entre as estratégias defensivas exploradas pela psicodinâmica do trabalho e os mecanismos de defesa clássicos oriundos da psicanálise. As estratégias defensivas agem diminuindo a percepção dos sujeitos quanto aos seus medos, desgostos, vergonhas, senso de injustiça, com a finalidade de que permaneçam no trabalho e afastem os riscos de manifestação das doenças psíquicas e somáticas.

> O fortalecimento das inter-relações socioprofissionais no espaço público cria condições para que as defesas sejam desconstruídas e os trabalhadores possam se engajar, por meio do reconhecimento e da cooperação, em sistemas defensivos mais saudáveis (MENDES; ARAUJO, 2012c, p. 130).

Os professores, nos relatos a seguir, manifestaram-se quanto ao sofrimento vivenciado no trabalho, nem sempre conhecido por eles. Em alguns casos, negado através de mecanismos de defesa individuais e, em outros, denunciado pelo cansaço, desânimo e falta de perspectivas:

> *"Não é sofrimento, eu acho assim, são alguns desgastes que a gente tem enquanto coordenador, enquanto professor." (P1)*
>
> *"É uma experiência, assim, cansativa." (P4)*
>
> (quando questionado sobre suas perspectivas para o futuro) *"Aposentado. Eu não quero tocar muito mais tempo assim. Eu estou cansado. Assim, não do ensino, mas de estar associando dois trabalhos, assim, que demanda muita responsabilidade, então, pretendo não ir assim até muito no futuro, sei lá, ficar mais uns 2 anos e deixar." (P4)*

A atenção ao sofrimento é estruturante para a psicodinâmica do trabalho. Através da fala-escuta do sofrer, o trabalhador (professor) ao entrar em contato com o sofrimento de forma diferente, utilizando o espaço coletivo de cooperação, sendo acolhido e reconhecido em

sua condição, pode atribuir novo sentindo a ele. Do processo de ressignificação do sofrimento patogênico surge o sofrimento criativo, decisivo na lida com o trabalho real, o trabalho vivo, enfim, crucial ao viver junto (MENDES; ARAUJO, 2012a).

A possibilidade de transformação do sofrimento patogênico em sofrimento criativo, fonte de gratificação e prazer, emergiu também nos relatos dos professores sob a forma de esperança e boas perspectivas para as situações de trabalho futuras:

> *"[...] uma remuneração adequada que possa nos dar como professores tempo para que a gente possa planejar essa formação melhor, para que a gente possa lançar no mercado de trabalho essas pessoas com qualidade, com responsabilidade, é... envolvidas realmente com a prática dele de auxiliar e técnico de enfermagem." (P5)*

> *"[...] mas o que eu espero que eu esteja fazendo daqui 4 ou 5 anos, eu acho que eu já saberia te responder. Que é o quê? Estar dando aula, tendo o quê? Tendo uma remuneração um pouco melhor, para poder se dedicar exclusivamente..." (P8)*

A psicodinâmica do trabalho se empenha no estudo da transformação do sofrimento em prazer, que acontece mediatizada pelo trabalho. Tal processo é ao mesmo tempo decisivo e delicado, como afirma Dejours: "[...] A psicodinâmica do trabalho é inteiramente situada à margem em relação à economia da mutação direta do sofrimento em prazer, que constitui a dinâmica do masoquismo" (DEJOURS, 2011g, p. 298).

5.2.1.3 – (Falta) Espaço para a Subjetividade

Os espaços sociais para a conversação quanto ao trabalho, suas condições e organização, são essenciais para que a cooperação e solidariedade aconteçam entre os trabalhadores. Neles o processo de deliberação entre os sujeitos se torna viável. A importância dos espaços está fundada sobre a possibilidade de que cada sujeito traga sua contribuição ao grupo e ao mesmo tempo seja reconhecido pelo outro (GERNET, 2012).

Os professores falaram sobre a não existência de espaços para cuidar de sua saúde, de suas questões tanto pessoais quanto coletivas originadas no trabalho. Observaram-se relatos carregados por vivências de desamparo diante do sofrimento vivido no trabalho, indicando que nenhuma possibilidade de vazão é apresentada aos professores:

"[...] eu não vejo esse espaço, assim, para cuidar do profissional em local nenhum." (P1)

"Não, não tem. [...] Mesmo porque não... a escola nunca focou muito isso, o professor tem que resolver seus problemas, suas pendências..." (P4)

"Mas aqui não. A gente vem, chega, faz atividade e vai embora. Não tem espaço." (P7)

"[...] eu desconheço um professor que tenha um horário ou alguma atividade voltada para ele. Porque muitas vezes, como eu te falei, grande número de professores trabalham na assistência e também estão ligados à área de ensino." (P8)

Com a realização das entrevistas compreende-se a importância da promoção dos espaços sociais favoráveis à expressão das vivências subjetivas e ao processo de deliberação quanto à organização do trabalho. Os professores trouxeram questões sobre a defasagem entre o trabalho real e o prescrito, ressaltando o individualismo tanto no coletivo de trabalho como em relação aos cuidados pessoais.

A organização do trabalho na atualidade segue padrões que cada vez mais isolam os sujeitos. A falta de convívio entre os trabalhadores e seus pares impede que o sofrimento no trabalho seja compartilhado (ROSSI, 2012). Esse fato é ratificado na presente pesquisa, pela impossibilidade de realizar coleta de dados de forma coletiva e pelas dificuldades enfrentadas quanto ao tempo disponível dos participantes para concederem entrevistas.

A força da psicodinâmica do trabalho está na abertura de espaços para a fala dos sujeitos e através da escuta atenta, do reconhecimento, da mobilização afetiva, que possibilita novos significados às vivências do trabalho, novos sentidos, que acontecem por uma reflexão em nível de consciência diferente (MENDES; ARAUJO, 2012a).

> O ato de ceder esse espaço traz grandes mudanças, seja pela oportunidade de repensar, seja pela sensação de estar sendo escutado por um outro que se posicione de maneira aberta para realizar essa escuta, para interagir e discutir o que é vivido pelo sujeito diante das situações de trabalho (MENDES; ARAUJO, 2012b, p. 16).

A interpretação da fala constitui-se como princípio metodológico básico à psicodinâmica do trabalho, podendo ocorrer através dela o processo de perlaboração das estratégias defensivas. Nesse sentido, a existência de espaços em que a palavra seja privilegiada é central, dando margens à expressão do sofrimento, da cooperação e do reconhecimento frente à organização do trabalho (MENDES; MARRONE, 2012).

Nas sociedades modernas, a subjetividade é desconsiderada, os sujeitos são incitados ao individualismo e à solidão, sobrevivendo por seus próprios meios de forma desamparada. Frente a essa realidade, a psicodinâmica do trabalho, ao invés de negar essa condição, se lança ao desafio de confrontar o sujeito com seu desamparo possibilitando assim o contato com o desejo, com a liberdade: "pois é na falta que o sujeito pode mobilizar-se para fazer frente ao real" (MENDES;ARAUJO, 2012a, p. 34).

Um relato em especial chamou a atenção pelo uso do termo "produzir", evidenciando o que foi interpretado como expressão máxima da dimensão racional técnico instrumental, sofrida por um professor. Provavelmente pronunciada de forma momentânea e desconhecida pelo seu próprio emissor, quando indagado sobre a existência de espaços para cuidar de sua saúde mental. A psicodinâmica atenta para a organização do trabalho que pode transcorrer de forma perversa nas instituições, utilizando o medo do trabalhador (professor) em benefício da produtividade (ROSSI, 2012), como constata-se no relato:

"[...] eu acho que falta é o espaço para o profissional produzir." (P2)

O interesse por espaços de acolhimento e reflexão, ou até mesmo o que interpretou-se como pedido de ajuda frente à necessidade real de cuidados com a saúde, compareceram nas falas:

"[...] eu acho que eu não me sinto muito no direito de levar problemas para casa, mas, se tivesse, eu acho que seria interessante um espaço, assim, para desabafo (risos), não é?" (P1)

"Ah, eu acho que, assim, é importante, não é, essa parte do estudo para entender o que o profissional que está do outro lado está sentindo, está passando, a necessidade, a dificuldade, eu acho importante, eu gostei." (P3)

"[...] eu acho que o legal seria a gente poder ter espaços para sentar, conversar, discutir o currículo, propor algumas mudanças, adotar um material base para ter, para que todos os professores perpassem todos os conteúdos..." (P8)

Através da escuta o espaço é construído com a função de colocar os trabalhadores em contato com seus desejos, de possibilitar negociações entre o trabalho prescrito e o trabalho real, ao mesmo tempo acolher, mas mobilizar o sujeito quanto à sua condição de desamparo frente à possibilidade de fracasso no trabalho real. A ação do sujeito, essencialmente política como formula a psicodinâmica do trabalho, pode nascer da escuta

de seus sofrimentos, necessitando de espaços nos quais a mobilização subjetiva ocorra (MENDES; ARAUJO, 2012a).

Também foram constatados relatos sobre a importância das trocas intersubjetivas, confirmando o valor da cooperação e solidariedade entre os pares na situação de trabalho. Nos relatos que se seguem, são evidentes as possibilidades de crescimento e amadurecimento dos professores a partir da intersubjetividade experimentada junto aos alunos:

> *"Acho que a gente, todos os dias, a gente ensina e aprende um pouquinho de cada coisa, não é? Então, acho que o crescimento pessoal também é... conta muito no conviver com as pessoas, no estar com as pessoas, no dividir os problemas com as pessoas, a gente amadurece também." (P3)*

> *"Eu não tenho espaço em que eu não tenha que responder perguntas. Ou mesmo ajudar os meus alunos na parte pessoal, que isso eu acho que faz parte." (P6)*

5.2.1.4 – (Mal) Viver Junto

O princípio que norteia a análise psicodinâmica parte da discussão sobre os problemas enfrentados na organização do trabalho, em especial nas situações reais de trabalho agentes de sofrimento. Logo, a psicodinâmica posiciona-se a favor da mobilização subjetiva dos trabalhadores, estabelecida para enfrentar o real de trabalho seja ele qual for (ROSSI, 2012).

As dimensões culturais e sociais constituem o trabalho, ele não se restringe aos afazeres práticos. O trabalho está também no convívio, na intersubjetividade, no viver junto, uma experiência de se viver junto para além do sentido de dividir o mesmo espaço físico, mas, sobretudo, viver junto no compartilhamento dos estados afetivos, sofrimentos e estratégias de defesa (MENDES; ARAUJO, 2012a).

Em resposta ao contexto social e econômico neoliberal que cada vez mais estimula o individualismo, os professores queixaram-se quanto à atitude exageradamente impessoal de alunos que desconsideravam sua presença em sala de aula, portando-se completamente desinteressados. Compreende-se, a partir dos relatos a seguir, que os professores sentem-se muito afetados frente às situações reais de trabalho e não sabem ao certo como agir diante da situação. A falta de espaço para discussões sobre como o trabalho tem sido organizado, traduz a impotência dos professores frente ao sofrimento no relacionamento com seus pares no trabalho:

"Então, é..., é desgastante, porque hoje a gente tem um perfil de aluno, assim, que não está muito interessado em estudar. Eles querem as coisas muito de mão beijadas, não é? Eles querem que as coisas venham muito fáceis e eu falo assim: O mundo não é tão cor de rosa assim não." (P1)

"São as faltas, às vezes a falta de interesse." (P3)

"Eu acho ruim. Quando você está falando e o aluno está disperso, está conversando, não é, porque ele está perdendo de estar aqui para aprender." (P3)

"[...] às vezes você está conversando e as pessoas estão no telefone, não existe mais isso, o diálogo se diminuiu muito." (P3)

"O sofrimento é lidar com a sala de aula, sabe? O contexto, às vezes, de você receber aluno que não tem interesse. O meu maior sofrimento é esse: é lidar com a ética, com respeito entre os pares e a gente enfrenta isso, eu enfrento isso, sabe?" (P5)

"Aqueles alunos que estão aqui a passeio. Porque mesmo que minha sala não seja numerosa, existem alunos que estão aqui a passeio." (P6)

"A hora que você começou a aula, perguntam que hora que você vai terminar? Poxa, isso reflete o quê? Não está interessado. Mas você vai por quê? Será a aula que está tão chata? Será que é o conteúdo? Ele não consegue enxergar que é importante? Então, assim, eu fico me questionando muito disso." (P8)

O preparo pedagógico apresenta-se fundamental na experiência afetiva estabelecida entre professor e aluno (intersubjetividade na situação de trabalho). Foi constatado nas entrevistas que dos oito professores participantes, quatro (50%) receberam formação em licenciatura junto à graduação em enfermagem. Enquanto que no período de realização da pesquisa, apenas um professor (12,5%) não estava habilitado para o exercício da docência – indicadores de uma amostra de pesquisa com 87,5% de participantes capacitados ao exercício da docência. Esses dados não condizem à realidade nacional da educação profissional de nível médio que se apresenta despreparada para a docência (CORRÊA et al, 2010).

Bassinelo (2002) atenta para os pontos críticos relacionados ao processo de formação dos professores da educação profissionalizante em enfermagem. A autora destaca que além do reduzido estímulo salarial e acúmulo de ocupações profissionais, tornando a profissão professor uma atividade secundária, apresenta-se evidente a ausência de preparação pedagógica específica ao trabalho docente.

Queixas sobre o despreparo foram constatadas nas entrevistas, presentes nos alunos quanto à falta de conhecimentos básicos necessários à sua formação. E nos professores, em

relação aos saberes didático-pedagógicos, expressados de forma conectada a vivências de angústia, insegurança e sofrimento no trabalho, como nos relatos:

> *"Mas a gente tem pego alunos muito mal preparados, muito despreparados, com dificuldade em interpretação básica, com dificuldade de conta básica, então, tudo isso influencia no ensino técnico." (P2)*

> *"[...] Quero ver se no ano que vem eu faço uma licenciatura, um curso mais voltado para a parte da didática, é o que eu pretendo assim." (P4)*
> *"Só que tem sido bastante difícil para mim, no sentido de encontrar... difícil assim, até angustiante, eu diria, no sentido de ter que ficar planejando as disciplinas, as aulas, preparando as aulas." (P7)*

> *"Mas toda vez que eu tenho que sentar para preparar uma aula, para mim é sofrido. [...] Ou quando eu paro e penso que eu tenho que preparar aula, eu já começo a sentir aquela angústia, aquela tristeza, porque é difícil. Está sendo difícil para mim." (P7)*

> *"[...] isso é medo meu, um receio, é que o aluno não consiga encarar esse tipo de atividade como processo de construção do ensino, mas sim como um tapa buraco do professor; que o professor não preparou a aula, o professor não preparou uma atividade legal e aí chega lá e faz uma coisa qualquer." (P8)*

A formação dos sujeitos ocorre de suas inter-relações, em oposição à superficialidade das relações tão estimuladas na atualidade pela lógica do capital flexível. A psicodinâmica, engajada social e politicamente com a organização do trabalho, utiliza a mobilização afetiva confrontando os sujeitos com seus desejos e sofrimentos no intuito de promover emancipação e transformação dos trabalhadores quanto ao seu agir nas situações de trabalho (MENDES; ARAUJO, 2012c).

A falta de espaços para a intersubjetividade pode ser percebida nas expressões de desamparo dos professores, frente ao descaso das instituições, e no modo fragmentado como organizam o trabalho docente, retratado nos comentários:

> *"E o que dificulta, eu acho que é não ter o apoio da coordenação, não ter respaldo em algumas coisas." (P2)*

> *"[...] essa questão do vínculo que a gente não tem com a instituição, acho que seria um deles, porque dificulta, não te estimula muito a prática, não é?" (P4)*

> *"Só que não tinha uma conversa entre os professores que estão com o meu aluno lá e o que eles trazem para mim depois." (P8)*

"[...] se tivesse uma integração entre o professor do ensino e o professor teórico." (P8)

As questões suscitadas pelos relatos são muitas e polêmicas. A partir da psicodinâmica do trabalho foram levantadas hipóteses sem pretensões de aprofundamento, considerando-se que o contato com os professores ocorreu de forma bastante breve. Nos relatos a seguir interpretam-se as falas dos professores, retratando seus sofrimentos, tendo como principal motivo o conflito na relação professor aluno, o mal viver junto:

"As dificuldades na relação professor e aluno, que hoje em dia é muito conturbado, acho que mudou o perfil do aluno." (P4)

"[...] enfrento dificuldades na sala de aula com relacionamento..." (P5)

"[...] a coisa mais difícil de lidar no ambiente de trabalho [...] é lidar com as pessoas porque muitas vezes a gente quer lidar com a pessoa querendo moldar elas naquilo que a gente acredita." (P8)

O sofrimento vivenciado pelos professores do nível médio em enfermagem atinge seu ponto crítico a partir das experiências afetivas não elaboradas, que emergem do jogo intersubjetivo professor-aluno, basilar e inevitável ao trabalho docente, como nos relatos abaixo apresentados:

"E eu sou assim, eu sofro muito com essas questões (referência ao convívio professor - aluno). *Eu acho que acabo, eu absorvo muito os problemas, eu levo muito os problemas comigo." (P1)*

"Isso é muito doloroso às vezes de sair desmotivado, de sair às vezes com vontade de chorar. Já saí, às vezes, chorando porque teve que ter um momento de discussão e de puxada mesmo, assim, eu diria, não é, bem pesada para ver se coloca a pessoa no lugar." (P5)

"[...] eu costumo dizer assim, isso eu vejo desde a época da minha formação: [...] Acabando com a minha saúde para cuidar da sua." (P8)

Os professores falaram sobre a dificuldade de comunicação com seus pares, com os colegas professores, com a coordenação e, principalmente, com os alunos. Compreendem-se tais situações de trabalho referidas como um choque mal sucedido nas relações intersubjetivas. A experiência afetiva vivenciada apresentou-se por demais difícil aos professores que, frente ao sofrimento, encontraram-se, em alguns casos, sem condições de cuidar de suas limitações e debater com os alunos sobre o despreparo por eles apresentado.

Os professores da educação profissional em enfermagem trataram sobre a percepção de descaso quanto à responsabilidade social e política no processo educacional constatada em colegas de profissão. E novamente, frente à experiência afetiva difícil, não foi possível elaborar o problema expressado nas entrevistas como causa de sofrimento, apresentado no relato abaixo:

> *"É... dizer que é triste perceber alguns amigos que já estão na casa e que... o tempo vai para vários lugares menos para educação profissional, isso me entristece." (P6)*

A psicodinâmica propõe como saída aos impasses e promoção de saúde no contexto de escolas – como na situação de mal "viver junto" entre professores e alunos aqui apresentada –, o estímulo ao trabalho coletivo, o desenvolvimento conjunto de regras de ensino e o incentivo ao reconhecimento dos professores pelos alunos. A complexidade e ambivalência constituintes das instituições de ensino, fontes de intenso sofrimento psíquico, são utilizadas dialeticamente como agentes de saúde (MENDES; MARRONE, 2012).

As dificuldades vividas pelos professores nas situações de trabalho, conforme legitimam os relatos, os colocam em contato direto com a condição de impotência frente aos impasses do dia a dia, o que dispara o contato com seus medos, desejos e sofrimentos. A psicodinâmica do trabalho atua em direção à conscientização dos trabalhadores (professores) sobre as suas vivências laborais, concebendo-os da seguinte maneira: "Esse é um sujeito entre o sofrimento e prazer, a saúde e o adoecimento, um sujeito em luta, muitas vezes fracassada" (MENDES; ARAUJO, 2012b, p. 16).

Realizando intervenções no discurso, criando espaços coletivos de fala para os sujeitos, a psicodinâmica do trabalho discute como outros aspectos (intersubjetividade, afetividade) do trabalho podem interferir no desempenho e noção do processo de saúde adoecimento. A abertura de espaços pode realizar grandes mudanças nos sujeitos pelo efeito de ser escutado por outro, que se apresente vivo e aberto à escuta, favorecendo a ressignificação do trabalho (MENDES; ARAUJO, 2012a).

A lacuna existente entre o trabalho prescrito e o trabalho real é o que dá origem ao conceito de inteligência astuciosa ou inteligência prática, segundo a psicodinâmica do trabalho. É frente ao sofrimento experimentado na dicotomia trabalho prescrito - trabalho real que o sujeito se mobiliza na atividade de criação, de invenção, de transposição dos obstáculos impostos pelo real de trabalho. A inteligência prática segundo Dejours: "[...] é produzida no

exercício mesmo do trabalho, da função. Assim, é o trabalho que produz a inteligência e não a inteligência que produz o trabalho." (DEJOURS, 2011h, p. 382).

> A psicodinâmica do trabalho insiste sobre as fontes fundamentais dessa inteligência astuciosa em atividade, que situamos precisamente no próprio *sofrimento*, do qual ela é um dos resultados, com a diferença de que ela leva não apenas à atenuação do sofrimento, mas a atingir, como contrapartida de seu exercício, bem sucedido, o *prazer* (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2011b, p. 134).

Kuenzer (2007), considerando o contexto da educação profissional, faz uma análise da relação estabelecida entre os conhecimentos tácitos (inteligência astuciosa) e os conhecimentos científicos no cenário de inserção das novas tecnologias no trabalho. A autora, com base em resultados de várias pesquisas, trata da importância dos conhecimentos tácitos na atualidade, os quais demandam permanente e extenso contato com os conhecimentos científicos, possíveis exclusivamente através de uma formação extensa e sistematizada.

O conceito de subversão em psicodinâmica do trabalho nasce da atitude criativa do sujeito frente à situação de trabalho real. Frente ao impasse vivido no confronto do sujeito com o real de trabalho pode nascer a inventividade de uma solução que funcione, transgredindo o indicado pelo trabalho prescrito. "A contrapartida desta propriedade é que o subemprego do potencial de criatividade é uma fonte de contínuo sofrimento, de desestabilização da economia psicossomática, de descompensação e de doença" (DEJOURS, 2011h, p. 395).

O processo de sublimação é decisivo aos sujeitos nas situações de trabalho, conforme os postulados da psicodinâmica Dejouriana. Através da sublimação, a meta sexual inicial da pulsão é renunciada por meio de sua dessexualização e substituição por atividades socialmente úteis. Dejours discute o processo de sublimação do seguinte modo: "A sublimação é um processo notável, que permite transformar sofrimento em prazer, a partir de algumas modalidades e pela interferência de mediações que opõe claramente o sofrimento ao masoquismo" (DEJOURS, 2011a, p. 241).

Dejours e a psicodinâmica do trabalho examinam as consequências da exclusão ao direito de sublimação vivido pelos trabalhadores por longos períodos, ressaltando a desigualdade social frente aos benefícios simbólicos da sublimação. Compreendendo o conceito de sublimação como: "não é apenas um processo facultativo reservado aos artistas, aos criadores e aos pesquisadores científicos de talento, mas um processo essencial e necessário para a construção e para a manutenção da economia psicossomática de cada um de nós" (DEJOURS, 2011b, p. 121).

5.2.2 – Prazer e Gratificação

Na subcategoria Prazer e Gratificação, o sofrimento pode ser diferenciado em dois tipos: o sofrimento criador e o sofrimento patogênico. Quando as possibilidades de transformação da organização do trabalho se esgotam, denunciadas pelos sentimentos de aborrecimento, medo e impotência e quando não há mais recursos defensivos nos trabalhadores e seu aparelho mental começa a ser destruído, o que os faz entrar em desequilíbrio psíquico causando descompensações (mentais e psicossomáticas) e doenças, está instalado o sofrimento patogênico (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2011b).

Frente ao sofrimento, a teoria psicodinâmica do trabalho não pretende encontrar definições objetivas, considerando-o inevitável e ubíquo. O grande desafio ao qual se atém é em direção às possibilidades de modificação do destino dado ao sofrimento e favorecimento de sua transformação, não sua eliminação. Logo, nas situações de trabalho concebidas como mediadoras de saúde, por sofrimento criativo se compreende: "Quando o sofrimento pode ser transformado em criatividade, ele traz a contribuição que beneficia a identidade. Ele aumenta a resistência do sujeito ao risco de desestabilização psíquica e somática" (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2011b, p. 137).

A análise psicodinâmica compreende as situações de trabalho como possibilidade privilegiada da conjugação entre as problemáticas subjetivas, singulares a cada sujeito e as problemáticas sociais referentes aos impasses coletivos. Logo, investiga o trabalho como ponto de mediação fundamental entre o sujeito psicológico e o campo social (DEJOURS, 2011a).

> Em decorrência das contradições advindas do encontro entre a história singular e a situação presente, o vivido subjetivo não é jamais neutro afetivamente. Sofrimento e prazer apontam a experiência do sujeito em função do fracasso ou do sucesso de seus esforços para resolver suas contradições (DEJOURS, 2011f, p. 341).

5.2.2.1 – Reconhecimento: Gratidão dos pares

A partir da psicanálise, a psicodinâmica do trabalho traz a compreensão de que o trabalho permite a ligação de formas libidinais não apenas com a atividade em si, mas também com o ambiente e os outros que nele estão. Portanto, o processo de gratificação acontece nos sujeitos da articulação entre o fazer e o viver junto, tendo por base os saberes

práticos, mas também a capacidade de cooperação e o reconhecimento essencialmente ligado a mobilização subjetiva (MENDES; ARAUJO, 2012a).

Os professores da educação profissional falaram nas entrevistas sobre a importância das trocas intersubjetivas, do quanto o reconhecimento é central ao sentido no trabalho. Nos relatos abaixo, interpretou-se o surgimento do reconhecimento a partir da atitude de acolhimento dos alunos com o professor:

> *"[...] faz um mês que estou aqui e eles me presentearam com um bolo de aniversário. Não é, uma coisa, acho que é um ponto positivo isso, fiquei muito feliz." (P3)*
> *"É o prazer mesmo de... ah, de receber um abraço, sabe? De falar: Nossa, obrigado professora, porque você me ensinou, pelos ensinamentos, pela experiência de vida..." (P5)*

> *"[...] foi o dia do professor e eles fizeram uma homenagem, me deram presente e eu tenho 6 meses com eles. Então, assim, esse retorno era além do que eu estava imaginando." (P6)*

A análise psicodinâmica do trabalho, através de estudos empíricos realizados, traz o reconhecimento como resposta diante da questão: O que é a retribuição? Concebendo-o como a recompensa esperada pelos sujeitos nas situações de trabalho, de natureza fundamentalmente simbólica (DEJOURS, 2011b).

O trabalho, para a psicodinâmica, não se constitui apenas em atividades individuais realizadas por meio de ferramentas e objetos técnicos. O trabalho vivo é consolidado quando as competências individuais, promovidas pelas experiências corporais dos sujeitos, são inseridas nas relações sociais. O sujeito no exercício do trabalho sempre faz parte de uma dinâmica coletiva e complexa, em que "trabalha-se com e para o outro" (GERNET, 2012, p. 66).

O sentido encontrado nas situações de trabalho foi expressado pelos professores, que manifestaram sua gratidão e realização a partir do reconhecimento dos alunos diante do trabalho por eles desempenhado, como trazem os relatos:

> *"[...] o reconhecimento dos alunos é muito importante. Quando o aluno reconhece e te agradece e fala: 'Olha, obrigado! Você fez parte da minha formação'." (P1)*

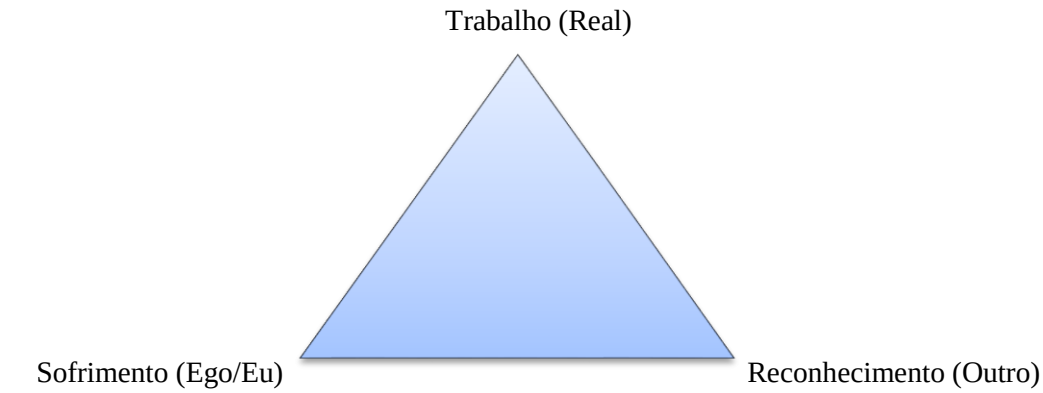
> *"[...] mas a recompensa maior pra mim é essa gratificação que outras pessoas veem ou reconhecem e até do aluno, não é, quando ele olha e fala: 'Olha, sem você eu não teria conseguido, obrigado'." (P2)*
> *"A primeira vez, sabe, que o aluno fala 'Professora', não é, que te valoriza, que vê em você uma pessoa com potencial de ensinar alguma coisa boa." (P5)*

Segundo Mendes (2012), no contexto nacional, a dinâmica do reconhecimento é tratada em 39,8% dos estudos realizados sobre prazer e sofrimento no trabalho. Os estudos demonstram que a falta de reconhecimento, tanto na profissão quanto no trabalho em si, são as principais fontes de sofrimento, enquanto a dinâmica do reconhecimento é a principal fonte de prazer. O reconhecimento, através do processo de reapropriação que supera a resistência ao sofrimento e ao adoecimento, propicia experiências de trabalho capazes de transformar o sofrimento patogênico em sofrimento criativo (MENDES; MARRONE, 2012).

O trabalhar, de forma inevitável, confronta os sujeitos com a realidade fazendo-os na maioria das situações pensar e agir de forma diferente ao que foi prescrito para o trabalho. Logo, o sofrimento originado frente ao trabalho real pode não ser patogênico. Pode ser desencadeado em consequência ao empenho para superar as dificuldades, indicando que o sofrimento pode se transformar em prazer, sobretudo respeitando duas variáveis: quando a organização do trabalho permite a criatividade dos sujeitos e quando há reconhecimento pelos outros em relação às suas contribuições (GERNET, 2012).

A psicodinâmica do trabalho usa o triângulo desenvolvido por Sigaut para compreensão da importância do reconhecimento nas situações de trabalho (DEJOURS, 2011b). Ela parte do pressuposto de que o sofrimento é inevitável como resultado da interação homem - trabalho. Logo, nas relações estabelecidas entre o sofrimento (Ego/Eu) e o trabalho (Real), o outro (responsável pelo Reconhecimento) ocupa posição decisiva na transformação do sofrimento em prazer, que acontece a partir do Reconhecimento. Como no triângulo abaixo representado:

Figura 1 – Triângulo de Sigaut.



Fonte: Adaptado de Lancman e Sznelwar (2011).

Dejours explicita a compreensão do triângulo de Sigaut do seguinte modo:

> É, pois, quando a atividade é observada como mediadora da economia intersubjetiva que entramos no campo da psicodinâmica do trabalho. Para que o trabalho transforme o sofrimento, é necessário a presença de um termo intermediário, capital, entreposto na sequência sofrimento trabalho - X - prazer. Este termo é o *reconhecimento* (DEJOURS, 2011g, p. 306).

5.2.2.2 – Reconhecimento: Ser professor

A concepção de homem, segundo a psicodinâmica do trabalho, se refere a sujeitos ativos e dinâmicos quando em confronto com as adversidades externas impostas nas situações reais de trabalho. O trabalhador quando age e se posiciona diante de suas atitudes, perpetra o trabalho como passaporte para sua emancipação e transformação. O reconhecimento é necessário e fundamental não só de modo concreto, mas sobretudo simbolicamente, quando os esforços visíveis e invisíveis são reconhecidos (MENDES; ARAUJO, 2012a).

A transição de psicopatologia à psicodinâmica do trabalho trouxe como ponto crucial aos postulados de Dejours uma mudança de eixo. A psicodinâmica, a partir de então, não mais tem como foco principal a doença, mas debruça-se atentamente à saúde, considerando a linguagem dos sujeitos essencial às suas análises, em seguida os sintomas apresentados através do corpo (KARAM, 2012).

O reconhecimento promove a realização dos professores que se dá através do trabalho docente, sendo enunciada por suas palavras, sua linguagem, as quais foram atentamente escutadas durante as entrevistas. Dessa forma, os professores ao se realizarem, ao encontrarem sentido em seu ofício, fortaleceram-se em suas identidades (ser professor) e caminharam em direção à emancipação e transformação frente aos desafios do dia a dia, como relataram abaixo:

> *"Quando você tem um aluno seu que você sabe que você quem trabalhou com ele e ele é elogiado, então você sabe que isso é resultado do seu esforço." (P2)*

> *"[...] isso é prazeroso pra gente e quando você vê um aluno teu bem colocado. E as pessoas elogiando falando, entendeu, você atingiu seu objetivo, a meta final foi alcançada." (P4)*

> *"[...] a gente foi motivador de alguém mudar e crescer na vida. Eu acho que isso é marcante." (P5)*

É através das palavras que o conflito frente à organização do trabalho surge e com ele as estratégias defensivas e o processo de perlaboração. Deste modo, o sofrimento patogênico pode tornar-se sofrimento criativo ao invés de patológico:

> O homem é trabalho, ele é idêntico à sua atividade; o sentido do trabalho é operado pela palavra sobre a atividade, e é quando ele conta sobre ela, mas ao falar com os outros, na pluralidade, que consegue atribuir sentido à sua atividade específica (RICŒUR, 1995, apud KARAM, 2012, p. 58).

A principal articulação entre saúde mental e trabalho é dada pela teoria do reconhecimento da psicodinâmica do trabalho. O reconhecimento se faz estratégico, pois através dele, quando na materialidade do trabalho, o compromisso intersubjetivo é ameaçado e o sujeito tem seu trabalho valorizado pelo outro em compensação à defasagem entre o trabalho prescrito e o trabalho real (GERNET, 2012).

Os relatos abaixo possibilitam a interpretação de que o sofrimento frente ao trabalho real (expressado como cansaço, fragmentação entre prescrito e real, desarticulação entre campo teórico e prático) pode ser subvertido. Logo, sofrimento patogênico pode ser transformado em sofrimento criativo:

> *"Então, eu estou feliz pelo o que eu tenho feito. Cansativo? Não nego. Mas o resultado vale a pena." (P2)*

> *"[...] o retorno dos supervisores de... de parte prática em dizerem que os alunos de determinada sala são interessados, são mais responsáveis, e aí é sinal também que o trabalho lá fora, já que eles estão começando a ir para o estágio, campo prático, também está dando certo." (P6)*

O reconhecimento inscreve-se na esfera da personalidade em termos de benefícios à construção e fortalecimento da identidade, ou expresso de outro modo conforme Dejours: "[...] a retribuição simbólica conferida por reconhecimento pode ganhar sentido em relação às experiências subjetivas e à realização de si mesmo" (DEJOURS, 2011b, p. 87).

5.2.2.3 – (Bem) Viver Junto

Segundo a psicodinâmica do trabalho, a experiência intersubjetiva acontece a partir das raízes pulsionais inconscientes dos sujeitos ligadas ao fazer[2] e contribuir com o outro, manifestadas através de atitudes favoráveis ao estabelecimento dos laços sociais. A partir da construção de regras de trabalho e convivência, o sujeito renuncia ao seu narcisismo dando

[2] responsáveis pelo controle da excitação e frustração e também pela transição dos estados de espera ao esforço da exploração e transformação das situações

lugar ao reconhecimento e assegurando sua identidade por meio dos laços afetivos (MENDES; ARAUJO, 2012a).

Os comentários trazidos nas entrevistas quanto ao relacionamento professor - aluno apresentaram pontos fundamentais à identidade dos professores da educação profissional. O interesse, o gosto pelo viver junto e, dessa experiência afetiva (trocas intersubjetivas no trabalho docente), o surgimento de gratificação, como nas palavras:

"Então, essa troca entre professor e aluno, para mim é muito legal." (P2)

"Então eles participam, eles falam, eles perguntam, eles contam histórias que eles viveram. Seja no estágio, seja nas vidas pessoais deles." (P7)

A cooperação tem sido foco de atenção e engajamento da psicodinâmica do trabalho, apresentando-se de forma difícil, porém decisiva para a compreensão da economia do sofrimento e prazer no trabalho como Dejours expõe:

> Não se trata apenas [...] de assegurar as condições lógicas e as condições cognitivas de uma articulação conquistada nas atividades singulares, mas a vontade das pessoas de trabalharem juntas e de superarem coletivamente as contradições da própria natureza ou da essência da organização do trabalho (DEJOURS, 2011b, p. 80).

Para que a cooperação aconteça é fundamental que os sujeitos tenham maturidade psíquica para quando, em meio às experiências afetivas (intersubjetividade), como nas situações de trabalho, sejam capazes de renunciar ao estado de onipotência e lidar com sua impotência frente à organização do trabalho, estabelecendo e cuidando de seus laços sociais afetivos (MENDES; ARAUJO, 2012a).

A preservação dos laços afetivos compareceu nos relatos dos professores de nível médio em enfermagem abaixo citados, sendo a cooperação entre os pares fundamental à organização do trabalho docente:

"Agora, positivos é o relacionamento que você tem com o aluno é... você poder fazer parte desse processo, não é? De evolução, de educação do aluno, é o relacionamento com os colegas, acho que a gente acaba aprendendo muito com o aluno também." (P1)

"Ah, eu gosto muito dessa parte do ensinar, do estar com as pessoas..." (P3)

"Olha, eu poderia dizer que a gente ter um bom relacionamento com todo mundo, na escola, com os alunos, assim. Isso que seria positivo." (P4)

Quando há reconhecimento nas situações de trabalho, a inteligência astuciosa comparece de forma estabilizada e contribui nas relações intersubjetivas. Sua ação propicia o consenso quanto às maneiras de se trabalhar em conjunto e fornece os pilares essenciais à elaboração das relações de confiança e cooperação no trabalho (DEJOURS; ABODOUCHELI, 2011).

A realização e bem-estar dos professores da educação profissional apresentaram-se intimamente relacionadas às condições de organização do trabalho favoráveis à cooperação e confiança, possibilitadas pelo bem viver junto como nas palavras dos professores:

"[...] essa troca essa experiência, eu me sinto bem, me sinto realizada." (P5)

"Assim, muitas vezes eu me sinto aliviado quando eu venho e faço uma atividade legal com os alunos, eu saio daqui mais leve." (P7)

A psicodinâmica do trabalho se compromete com a interação dos aspectos conscientes e inconscientes nos sujeitos e com as forças psicológicas que regem os comportamentos humanos diante da organização das situações de trabalho. Tal ênfase se justifica à medida que questiona a fala instituída, dada, imposta no trabalho, muitas vezes causadora de patologias. Desse modo: "[...] a confiança e o compromisso são expressões de 'ser-com-outro' que possibilitam ocorrer cuidado e esperança" (ARAÚJO; MENDES, 2014, p. 37).

A atenção às questões do sofrimento e prazer nas situações de trabalho possibilitou à análise psicodinâmica a descoberta de que o entrave ao exercício da inteligência astuciosa, assim como a não permissão de seu uso e desenvolvimento, bem como a falta de reconhecimento (da inteligência) dos trabalhadores, são fontes inesgotáveis de sofrimento. Sofrimento este patogênico, responsável por doenças psíquicas e somáticas (DEJOURS, 2011h).

Por outro lado, é essencialmente através das situações de trabalho, quando há reconhecimento da inteligência criativa dos trabalhadores, que o caminho em direção ao prazer e à saúde apresenta-se viável. Segundo Dejours: "E esse prazer é de grande importância para a saúde plena, pois inscreve a relação do trabalho como mediadora da realização de si mesmo e da construção da identidade. É a condição necessária para tornar válido o aforismo segundo o qual 'o trabalho é a saúde'." (DEJOURS, 2011h, p. 383)

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da sucinta revisão bibliográfica sobre os contextos histórico-legais e sócio-político-econômicos nos quais a Educação Profissional de Nível Médio em Enfermagem foi fundada e se constituiu como campo de educação de nível médio profissionalizante, tornaram-se evidentes a complexidade e diversidade de variáveis relacionadas ao trabalho dos professores da educação profissional em enfermagem.

As mudanças socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas – resultado da globalização da economia, da inserção de novas formas de produção pautadas pela lógica capitalista, do neoliberalismo e do regime de acumulação flexível –, impuseram novas configurações à organização do trabalho, repercutindo diretamente nos relacionamentos interpessoais. Nesse contexto, o individualismo (cada-um-por-si) e a competitividade foram estimulados e propagados tornando-se banais, gerando consequências drásticas à saúde, tanto física quanto psíquica, dos trabalhadores.

Os novos modos de produção e organização do trabalho causaram impactos aos processos educacionais, em especial na educação profissionalizante dicotomizada entre escolarização e profissionalização. A presente pesquisa, embasada no referencial teórico da psicodinâmica do trabalho, investigou aspectos subjetivos da profissão dos professores de educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, no município de Ribeirão Preto - SP. Considerando a relação entre a atenção aos aspectos afetivos e o favorecimento da saúde nas situações de trabalho docente, a pesquisa procurou compreender e analisar como as vivências de prazer e sofrimento acontecem e influenciam o trabalho dos professores.

A pesquisa contou com a participação de oito professores, sendo a maioria (62,5%) do sexo feminino, com idade média de 35,6 anos e tempo médio de trabalho como docente de 4,6 anos. Foi detectado que apenas um professor (12,5%) mantinha vínculo empregatício com a instituição educacional empregadora e sete (87,5%), dos oito professores participantes, trabalhavam simultaneamente em mais de um emprego, o que reafirma as condições precárias e a sobrecarga de trabalho, as quais os professores da educação profissional em enfermagem são submetidos.

Como resultado do contato com os docentes, emergiram os diferentes caminhos percorridos para se tornarem professores, sendo relatado o modo singular como enfrentam o dia a dia de suas atividades, como buscam sentido em sua profissão e como se posicionam frente aos dilemas e desafios do cotidiano de trabalho. Os professores trouxeram como

essencial ao sentido encontrado no trabalho, o gosto pelo exercício da profissão, fato interpretado como construção de identidade, consequente à relevância das dimensões subjetivas do trabalho. Para psicodinâmica do trabalho, o processo de construção da identidade se apresenta fundamental para a manutenção e preservação da saúde mental. Como principal desafio enfrentado, os docentes referiram-se à forma fragmentada que o trabalho acontece, existindo um distanciamento entre os campos de ensino teórico e os campos de ensino prático. Esse fato foi compreendido, à luz da psicodinâmica, como lacuna entre o trabalho prescrito e o trabalho real, afetando negativamente os professores no contexto da educação profissionalizante.

Como principais fatores desencadeantes de sofrimento nas situações de trabalho dos professores foi constatada a sobrecarga de trabalho, o não reconhecimento, associado à desvalorização social, a má remuneração, a falta de espaços para atenção e cuidado aos aspectos subjetivos e as dificuldades afetivas ocasionadas na relação professor-aluno.

Os sentimentos de prazer e gratificação no trabalho dos professores se apresentaram ligados ao reconhecimento de suas atividades docentes por seus principais pares (alunos, colegas professores, coordenadores), à possibilidade de realização pessoal nas situações de trabalho, associada à construção e fortalecimento da identidade (sentido em ser professor) e ao estabelecimento de boas relações afetivas com os alunos, além do bom convívio e realização do trabalho de forma conjunta.

Dos professores entrevistados, apenas um (12,5%), no período de realização da pesquisa, não havia recebido formação voltada para o exercício da docência (licenciatura, especialização pedagógica), dado este que não condiz com a realidade da educação de nível médio profissionalizante no cenário nacional, que carece por melhor formação docente, como indicou a revisão da literatura.

A partir dos resultados foi observado que, exceto quanto à sobrecarga de trabalho, tanto as vivências de sofrimento como as de prazer têm sua origem em fatores ligados às questões afetivas, vividas no jogo de intersubjetividades fundamental para a profissão professor. A teoria psicodinâmica do trabalho atenta para a importância dos aspectos afetivos, a subjetividade e a intersubjetividade dos relacionamentos estabelecidos nas situações de trabalho. Frente ao sofrimento vivido pelos professores da educação profissional, causado por experiências afetivas difíceis, no impasse intersubjetivo professor-aluno, a psicodinâmica aponta como saída a sublimação do sofrimento nas situações de trabalho. Dessa forma, propõe a efetivação de espaços sociais, nos quais aconteçam a expressão de vivências

subjetivas e o processo de deliberação em relação à organização do trabalho, como forma de viabilizar a sublimação do sofrimento a partir das relações sociais (processo de cooperação).

Frente às situações adversas no trabalho de educar, foi verificado que os professores, para persistir em suas atividades, utilizam mecanismos de defesa individuais (negação) e estratégias defensivas coletivas (submissão coletiva às condições precárias de trabalho), na maioria dos casos, de forma desconhecida pelos próprios professores. Apesar disso, mesmo enfrentando situações desfavoráveis, possibilidades de transformação do trabalho e transformação do sofrimento vivido no trabalho foram apresentadas pelos professores, por meio de relatos sobre experiências de cooperação e reconhecimento no trabalho.

As instituições de ensino possuem constituição complexa e ambivalente, causando nos professores simultaneamente vivências de prazer e de sofrimento. Logo, como demonstraram os resultados, as fontes de sofrimento podem ser dialeticamente utilizadas como agentes de saúde, sendo esse processo viável por meio da transformação do sofrimento patogênico em sofrimento criativo, como pressupõe a teoria psicodinâmica do trabalho.

Para que o sofrimento patogênico seja transformado em sofrimento criativo, no contexto das escolas de educação profissionalizante, duas variáveis precisam ser respeitadas: a criatividade nas situações de trabalho, que emerge por intermédio da inteligência astuciosa (inteligência tácita/prática) preenchendo a lacuna existente entre trabalho prescrito e o trabalho real; e o reconhecimento da criatividade e do trabalho docente. Para que a criatividade e o reconhecimento aconteçam, faz-se necessário o desenvolvimento conjunto de regras de ensino, o incentivo ao reconhecimento do trabalho dos professores, demandando espaços sociais de convívio favoráveis à discussão sobre a organização do trabalho no cenário da educação profissionalizante em enfermagem.

Longe de encontrar respostas ou soluções para os muitos desafios enfrentados pelos professores da Educação Profissional de Nível Médio em Enfermagem, a presente pesquisa se prestou a fazer uma breve análise sobre a importância e centralidade dos aspectos subjetivos e experiências afetivas, reveladas mediante as experiências de prazer e sofrimento dos professores da educação profissionalizante em enfermagem, em suas situações de trabalho.

Por fim, cabe destacar a escassez de estudos específicos sobre as condições de trabalho dos professores da educação de nível médio profissionalizante em enfermagem. Ressalta-se, portanto, a necessidade por estudos que tratem sobre a temática dos laços sociais nos processos educacionais, os quais podem contribuir para a emancipação e transformação dos sujeitos através do esclarecimento e incentivo a processos como a cooperação, em que a

solidariedade e confiança são viabilizadas, promovendo a transição dos relacionamentos interpessoais do “cada-um-por-si” para o “ser-com-outro”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ARAUJO, R. M. L. Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 02, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/329/298>. Acesso em: 14 maio 2015.

ARAÚJO, L. K. R.; MENDES, A. M. Reflexões sobre a psicodinâmica do trabalho no contexto sindical. In: MENDES, A. M.; BOTTEGA, C. G.; CASTRO, T. C. M. **Clínica psicodinâmica do trabalho de professores**: práticas em saúde do trabalhador. Curitiba: Juruá, 2014.

BAGNATO, M. H. S. Formação crítica dos professores da área da enfermagem. **Revista Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 31-42, jan./abr. 1999.

BAGNATO, M. H. S. et al. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 279-286, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342007000200015&lng=pt >. Acesso em: 29 jan. 2014.

BARTMANN, M. Evolução histórica dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem no contexto sociopolítico- econômico do Brasil. **Bol. Tec. do Senac**, São Paulo, v. 23, n. 3, mar./jun. 1997.

BASSINELO, G. A. H. **Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba**. 2002. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, São Paulo, 2002. Disponível em <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000287806>. Acesso em: 11 jun. 2015.

BASSINELO, G. A. H.; SILVA, M. S. Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante em enfermagem. **R. Enferm. UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 76-82, 2005. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v13n1/v13n1a12.pdf >. Acesso em: 11 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm >. Acesso em: 22 fev. 2014.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http:www.senado.gov.br/legislação/const/>. Acesso em: 23 mar. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 jan. 2014.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2o do art. 36 e os art. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <http://sistemas.ifrr.edu.br/pdi/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2006.2012.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012**.** **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2014.

BURNIER, S. et al. História de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 343-358, maio/ago. 2007.

CARVALHO, M. V. B.; GARCIA, F. C. Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo - MG. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 14., 2011, São Paulo. 2011. **Resumos...** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/220.pdf > Acesso em: 20 jan. 2014.

CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html> Acesso em: 14 maio 2015.

CORRÊA, A. K. et al. **Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde:** experiência do Niad USP/RP. In: Curso de formação docente trabalhos de formação de curso. São Paulo: Fundap, 2011. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Livro_Curso_de_Formacao_Docente_Tomo_I.pdf> Acesso em: 10 maio 2014.

COUTINHO, M. C.; MAGRO, M. L. P. D.; BUDDE, C. Entre o prazer e sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 154-167, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872011000200012&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 jul. 2014.

DANTAS, R. A. S.; AGUILLAR, O. M. O. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 25-32, abr. 1999.

DEJOURS, C. Para uma clínica da mediação entre psicanálise e política: a psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011a. cap. 7, p. 217-254.

DEJOURS, C. Addendum da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011b. cap. 1, p. 57-124.

DEJOURS, C. Uma resposta durante o seminário “sofrimento e prazer no trabalho”. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011c. cap. 5, p. 185-192.

DEJOURS, C. Avant-propos para a edição brasileira. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011d. Prefácio, p. 23-30.

DEJOURS, C. Análise psicodinâmica das situações de trabalho e sociologia da linguagem. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011e. cap. 9, p. 287-340.

DEJOURS, C. Patologia da comunicação. Situação de trabalho e espaço público: a geração de energia com combustível nuclear. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011f. cap. 10, p. 341-380.

DEJOURS, C. Alienação e clínica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011g. cap. 8, p. 255-286.

DEJOURS, C. Inteligência prática e sabedoria prática. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011h. cap. 11, p. 381-408.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Desejo ou motivação? A interrogação psicanalítica sobre o trabalho. In: BETIOL, M. I. S. (Coord.). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejuriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2011a. cap. 3, p. 33-44.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: BETIOL, M. I. S. (Coord.). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejuriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2011b. cap. 5, p. 119-142.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

EBISUI, C. T. N. **A identidade profissional do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem**. 2004. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-31052005-163355/pt-br.php>. Acesso em: 11 jun. 2015.

FERREIRA, E. M. et al. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, p. 1292-1296, 2009. Número especial 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a25v43s2.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2014.

FERREIRA, L. L. Apresentação. In: DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992. p. 9-10.

FREITAS, C. R.; REMOR, C. A. M. Prazer-sofrimento: uma revisão das condições de trabalho dos docentes no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ENGEP), 29., 2009, Salvador. 2009. **Anais eletrônicos....** Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_094_634_13110.pdf>. Acesso em: 14 maio 2014.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p.

1087-1113, out. 2005. Especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2014.

FROZONI, R. C. **Identidade profissional e perfil dos professores dos cursos de educação professional técnica de nível médio em enfermagem de um município do interior do estado de São Paulo**. 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-26092013-153020/pt-br.php>. Acesso em: 11 jun. 2015.

FROZONI, R. C.; SOUZA, M. C. B. M. Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem: perfil sócio econômico dos professores de um município do estado de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, p. 1958-1971, mar. 2013 Edição Especial.

GERNET, I. Psicodinâmica do reconhecimento. In: MENDES, A. M. et al. **Psicodinâmica e clínica do trabalho**: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOMES, H. M.; MARTINS, H. O. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Senac, 2004.

HARPER, B. et al. **Cuidado, Escola!** Desigualdade, domesticação e outras saídas. São Paulo. Braziliense, 1980.

KARAM, H. Desafio para a psicodinâmica do trabalho no Brasil: um ponto de vista. In: MENDES, A. M. et al. **Psicodinâmica e clínica do trabalho**: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2012.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007. Especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf >. Acesso em: 20 mar. 2015.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

LIMA, E. C.; APPOLINÁRIO, R. S. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. **Rev. Enf. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 311-316, 2011. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a23.pdf>. Acesso em: 14 maio 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2012.

MAISSIAT, G. S.; CARRENO, I. Enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, ano 2, n. 3. p. 69-80, 2010.

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. C. Implementação de um currículo com mudança radical: sentimento de prazer e sofrimento. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 29-35, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/5001>. Acesso em: 14 maio 2014.

MATHIAS, M.; SALOMÃO, B. **Quem é o docente da educação profissional?** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, 2011. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia&Num=535>. Acesso em: 14 maio 2015.

MENDES, A. M.; ARAUJO, L. K. R. O sujeito em ação: diálogos entre a psicodinâmica do trabalho e a psicanálise. In: _____. **Clínica psicodinâmica do trabalho**: sujeito em ação. Curitiba: Juruá, 2012a.

MENDES, A. M.; ARAUJO, L. K. R. Apresentação. In: _____. **Clínica psicodinâmica do trabalho**: sujeito em ação. Curitiba: Juruá, 2012b.

MENDES, A. M.; ARAUJO, L. K. R. Condições institucionais, políticas e éticas para a prática clínica. In: _____. **Clínica psicodinâmica do trabalho:** sujeito em ação. Curitiba: Juruá, 2012c.

MENDES, A. M.; MARRONE, C. Trajetória teórica e pesquisas brasileiras sobre prazer e sofrimento no trabalho. In: MENDES, A. M. et al. **Psicodinâmica e clínica do trabalho**: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2012.

MERLO, A. R. C.; MENDES, A. M. B. Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. **Caderno de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 141-156. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25746/27479>. Acesso em: 14 maio 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORAES, R. D. Prazer e sofrimento no trabalho docente: estudo com professoras de ensino fundamental em processo de formação superior. **Rev. Psi: Org. e Trab. R. Eletr. Psico.**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 159-183, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/arti cle/view/7777>. Acesso em: 14 jun. 2014.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação de professores para a educação professional. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <http://www.gestrado.org/pdf/14.pdf >. Acesso em: 14 maio 2015.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO AMERICANOS (OEI). Educação profissional. In: _____. **Informe OEI-Ministério 2002**. Madrid, 2003. cap. 11, p. 134-141. Disponível em: <http://www.oei.es/quipu/brasil/educ_profesional.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PADILHA, M. I. C. S. et al. Enfermeira - a construção de um modelo de comportamento a partir dos discursos médicos do início do século. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 4, p. 25-33, out. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/ v5n4/v5n4a04.pdf >. Acesso em: 14 maio 2015.

PIANUCCI, A. M. G. C. **O professor do ensino técnico em enfermagem, a docência e as novas tecnologias**: contribuições ao seu estudo. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.cidadesp.edu.br/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2006/ana_pianucci.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.

REHEM, C. M. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. São Paulo: Senatec, 2009.

RODRIGUES, R. M.; CONTERNO, S. F. R. A formação docente para a prática educativa em enfermagem no Brasil: revisitando a história e refletindo sobre o presente. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem**, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 90-117, jul. 2009. Disponível em: <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/enfermagem/article/view/68>. Acesso em: 02 abr. 2014.

ROSSI, E. Z. Método de pesquisa em psicodinâmica do trabalho. In: MENDES, A. M. et al. **Psicodinâmica e clínica do trabalho**: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2012.

SANTOS, S. M. R. et al. Lincenciatura e bacharelado em Enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 711-718, dez. 2011.

SANTOS, G. B. Os professores e seus mecanismos de fuga e enfrentamento. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 2, p. 285-304, jul./out. 2009 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n2/06.pdf >. Acesso em: 03 set. 2014.

SANTOS, E. H. Formação dos profissionais da educação profissional. In: BRASIL. Ministério da educação (MEC). **Educação profissional**: concepções, experiências, problemas e propostas. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: <https://brmg5.mail.yahoo.com/neo/launch?.ran d=0q7r2ej6qdje1#7212326304>. Acesso em: 14 abr. 2015.

SAVIANI, D. Filosofia da educação: crise da modernidade e o futuro da filosofia da práxis. In: FREITAS, M. C. (Org.). **A reinvenção do futuro**: trabalho, educação, política na globalização do capitalismo. São Paulo: Cortez, 1999.

SEVERINO, A. J. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar. UFPR**, Curitiba, n. 31, p. 73-89, 2008.

SOARES, A. S. **A educação profissional e o professor**: fazeres e saberes necessários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SENEPT), 1., 2008, Belo Horizonte. 2008. **Anais...** Disponível em: < http://www.senept.cefetmg.br/galerias/ Arquivos_senept/anais/terca_tema3/TerxaTema3Artigo8.pdf> Acesso em: 14 maio 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Convidamos você a participar da pesquisa "Educação Profissional em Enfermagem: Prazer e Sofrimento na Prática Docente", cujo objetivo é compreender e analisar os prazeres e dores experimentados na prática docente por professores do Ensino Profissional em Enfermagem. Caso concorde, sua participação acontecerá por meio de uma entrevista contendo questões sobre a sua prática docente que se realizará no local de seu trabalho ou em local de sua preferência, no dia e horário escolhido por você. A entrevista será gravada e posteriormente transcrita utilizando o tempo estimado de 20 a 30 minutos. Você poderá solicitar se retirar do estudo a qualquer momento, caso julgue necessário, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. Nenhum benefício financeiro será oferecido pela pesquisa, bem como também nenhum gasto ocasionado, a participação se faz voluntariamente, sendo a sua identidade preservada. Você poderá ser beneficiado ao participar da pesquisa pois ao falar sobre prazer e sofrimento da prática docente há possibilidade de reflexão do seu cotidiano como professor, permitindo mudanças no processo ensino aprendizagem. Em relação aos prováveis riscos ao participar desta pesquisa, se em algum momento sentir- se constrangido com as perguntas realizadas, caso necessário, poderá ser acolhido para uma conversa junto a orientadora deste projeto. Os resultados do presente estudo serão divulgados em congressos e publicações de revistas científicas em geral. Quanto às dúvidas, poderá comunicar-se com os pesquisadores nos endereços abaixo, ou com o Comitê de Ética e Pesquisa e caso ocorra algum dano que julgue decorrente à sua participação nessa pesquisa, uma indenização é garantida conforme as leis vigentes no país. Ao concordar em participar, uma via assinada deste termo de consentimento será entregue a você e outra via ficará com o pesquisador. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP (Protocolo nº _____) que tem a finalidade de garantir o respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, através de manifestação expressa, livre e esclarecida.

Agradecemos sua colaboração e ressaltamos a importância de sua participação nesta pesquisa que ajudará compreender e analisar a prática docente e os prazeres e sofrimentos decorrentes a ela, a partir das visões de professores de cursos profissionalizantes em enfermagem.

Ribeirão Preto, _____ de_____ de 2014.

Nome do Participante:----------

_____

Assinatura do Participante

_____

Prof.ª Dra. Maria Conceição B. de Mello e Souza (orientadora).
consouza@eerp.usp.br. Av. Bandeirantes, 3900. EERP/USP. CEP-14040-902 (sala 48).
Tel.: (16) 3602-3415.

Marcello Antonio B. Lima (Aluno de pós-graduação do Programa Enfermagem Psiquiátrica da EERP/USP. marcello_li@hotmail.com. Av. Bandeirantes, 3900. EERP/USP. CEP-14040-902. Tel.: (16) 3043-7270.
Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/USP. Tel.: (16) 3602-3386 das 8 às 17h (Dias Úteis). Av. Bandeirantes, 3900. EERP/USP. CEP-14040-902.

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista semiestruturada

Data:
Duração da entrevista:
Dados de Identificação:
Nome:
Idade: Sexo: ( ) masculino ( ) feminino
Formou-se em que ano? Em qual instituição?
Trajetória profissional: empregos anteriores ao atual:
Tempo de trabalho na ETSUS:
Vínculo empregatício ( ) não ( ) sim. Há quanto tempo? Rendimento: R$
Qual o regime de contratação?
Possui outro emprego ( ) não ( ) sim. Qual? Há quanto tempo? Tem vínculo empregatício? Rendimento: R$
Qual o regime de contratação?
Estado marital:
Número de filhos e idades:
Alguém mais, além de você, contribui para a renda familiar? Quem? Rendimento: R$

Questão norteadora:

- Conte-me sobre sua experiência de ser professor na Educação Profissional em Enfermagem?

Questões de aprofundamento:

- O que levou você a ser professor? [Quando surgiu pela primeira vez em sua vida esse desejo? Como isso foi se constituindo como uma possibilidade em sua vida? Conte-me os vários passos de sua trajetória profissional até o momento atual.]
- Você se lembra de alguns momentos marcantes de sua vida/carreira como professor? Poderia me contar em detalhes?
- Como você vê a Educação Profissional em Enfermagem? [Quais são os principais desafios, em sua opinião? E como eles poderiam ser solucionados?]
- Quais são os prazeres que você tem tido (ou que já teve) no exercício da docência? [Pode me dar exemplos?]
- Quais são os sofrimentos que você tem vivido na sua profissão como professor? [Pode me dar exemplos?]
- Que aspectos você considera que são positivos e construtivos em seu contexto de trabalho? [E que aspectos você considera que são mais difíceis de lidar em seu ambiente de trabalho?]
- Em seu contexto de trabalho, considera que há espaços para cuidar de você mesmo? [Como acha que isso poderia ser feito?]
- Como você vê o futuro da Educação Profissional em Enfermagem?
- Como você se vê no futuro? [Onde você imagina que vai estar? Com quem? O que vai estar fazendo, pensando e sentindo?]
- Tem mais algum aspecto que você acha importante compartilhar comigo, relacionado à sua experiência como professor na Educação Profissional em Enfermagem?
- Como foi para você realizar essa entrevista?

ANEXOS

Anexo A - Folha de aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3602.3382 - 55 16 3602.3381 - Fax: 55 16 3602.0518
www.eerp.usp.br - eerp@edu.usp.br

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA EERP/USP

Of.CEP-EERP/USP – 154/2014

Ribeirão Preto, 10 de setembro de 2014.

Prezada Senhora,

Comunicamos que o projeto de pesquisa, abaixo especificado, foi analisado e considerado **APROVADO** pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em sua 22ª Reunião extraordinária, realizada em 10 de setembro de 2014.

Protocolo CAAE: 33821114.9.0000.5393

Projeto: Educação Profissional em Enfermagem: Prazer e Sofrimento na Prática Docente.

Pesquisadores: Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza
Marcello Antônio Benedini Lima

Em atendimento à Resolução 466/12, deverá ser encaminhado ao CEP o relatório final da pesquisa e a publicação de seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Angelita Maria Stabile
Vice-Coordenadora do CEP-EERP/USP

Ilma. Sra.
Profa. Dra. Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação Profissional em Enfermagem: Prazer e Sofrimento na Prática Docente.
Pesquisador: MARCELLO ANTONIO BENEDINI LIMA
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 33821114.9.0000.5393
Instituição Proponente: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 786.533
Data da Relatoria: 06/08/2014

Apresentação do Projeto:
Trata-se de projeto intitulado "Educação Profissional em Enfermagem: prazer e sofrimento na prática docente", formulado em 19 páginas. Na Plataforma disponibilizam-se, em separado, TCLE, arquivo com cronograma (prevendo 12 meses para a realização do trabalho) e orçamento, folha de rosto firmada pelo pesquisador e pela Vice-Diretora em exercício da EERP/USP, e ofício de encaminhamento a este CEP. O Projeto estima uma amostra de 30 (trinta) participantes. Juntam-se também, na plataforma, ofícios enviados pelo pesquisador a duas Instituições de Ensino Médio em Enfermagem, o Colegio Projeção (Oficio 01) e o SinSaúde (Ofício 02), solicitando lista de docentes que serão convidados para a pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:
O projeto prevê uma pesquisa descritiva exploratória com o objetivo de avaliar "prazer e sofrimento experimentados por docentes" (fl. 01 do Projeto), embora em outro fragmento se afirme que o trabalho "tem como foco a formação do docente" (fl. 05), para responder, dentre outras, a questão: "seriam prazer e sofrimento faces distintas/opostas/sobrepostas imbrincadas na mesma moeda, a profissão professor/educador?". Enuncia, assim, que será realizada "uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo exploratório" (p. 09 do Projeto), a fim de desvendar essa relação prazer-sofrimento, fundamentada no corpo do Projeto.

Endereço: BANDEIRANTES 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-902
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-3386 **E-mail:** cep@eerp.usp.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Continuação do Parecer: 786.533

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto não apresenta tópico específico a esclarecer riscos e benefícios, que devem então ser depreendidos do TCLE. Ali, diz-se que o pesquisado "poderá ser beneficiado ao participar da pesquisa, pois ao falar sobre prazer e sofrimento da prática docente há possibilidade de reflexão do seu cotidiano como professor". O risco apontado no TCLE é um mero constrangimento, no máximo, a ser manejado com acolhimento pela orientadora do trabalho. Ali se garante também que eventuais danos possam ser indenizados conforme leis vigentes. Analisando-se o teor da pesquisa e seu método, parece real a previsão que faz o Termo, sem maiores riscos que o constrangimento a entrevistados, professores de Enfermagem em cursos profissionalizantes do ensino médio.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador expõe sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem no Brasil, desde sua primeira regulamentação pela LDB de 1961, sua previsão legal para o ensino em ensino de 2º Grau dez anos depois, a nova LDB de 1996 e a mais recente Resolução nº 6 do Ministério da Educação, sobre Ensino Profissional Técnico de Nível Médio, dentre outras. Disserta em seguida sobre a formação docente, dando ênfase ao que denomina "questões afetivas vivenciadas pelos professores educa-DORES" (fl. 06 e 07 do projeto)", a ressaltar a necessidade de ser estudada a relação "prazer e sofrimento", através do referencial teórico de Dejours, que, conforme se inscreve no Projeto, advém da Psicanálise. Propõe-se, com esse referencial, a discussão sobre a organização do trabalho, na qual "os sujeitos não apenas defendem seus interesses, mas se empenham em uma construção que dê sentido aos seus sofrimentos no trabalho, em direção oposta às suas identidades no contexto social de trabalho" (p. 09 do Projeto). Prevê, então, uma pesquisa com caráter descritivo exploratório, a ser feita com entrevista direcionada (cujo roteiro aparece anexo ao projeto, a partir da p. 17) com todos os Professores de Curso de Educação Profissional técnica em Enfermagem de três instituições privadas de ensino (nominadas na p. 10), excluindo-se aqueles educadores que estiverem de férias ou afastados. Propõe "análise de conteúdo temática" aos dados coletados nessas entrevistas feitas em local de trabalho, para cumprir os objetivos da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresenta orçamento, cronograma e comunicação os responsáveis de duas das três instituições em que deve realizar o estudo. Quanto ao TCLE, redigido como convite, é bastante completo, escrito de modo claro e prevendo os itens obrigatórios, a exemplo do tempo de entrevista, da indenização obrigatória e do esclarecimento sobre riscos e benefícios. Em se

Endereço: BANDEIRANTES 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-902
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-3386 **E-mail:** cep@eerp.usp.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Continuação do Parecer: 786.533

considerando que é direcionado a PROFESSORES de Enfermagem no Ensino Médio técnico, sua linguagem está muito adequada. Também se cuida ali, conforme já relatado, do manejo de eventual desconforto, mediante atendimento pela orientadora do trabalho.

Recomendações:

A apresentação da anuência da instituição Colégio Brasil, para o início da coleta de dados nessa instituição

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto propõe entrevista diretamente a professores de Ensino Técnico do Nível Médio, em seu local de trabalho, com baixo risco a entrevistados. Os elementos de apresentação obrigatória atende a todos os critérios éticos.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

RIBEIRAO PRETO, 10 de Setembro de 2014

Assinado por:
Angelita Maria Stabile
(Coordenador)

Endereço: BANDEIRANTES 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-902
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-3386 **E-mail:** cep@eerp.usp.br